NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2009

Jornal Espiritismo

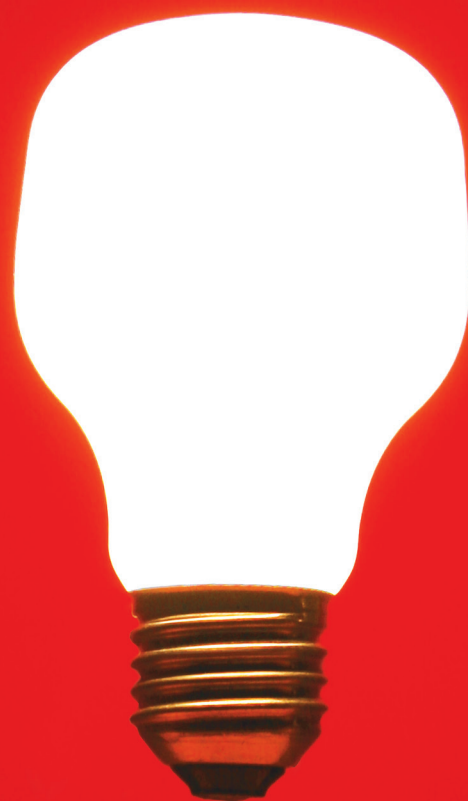
Ano VII | N.º 37 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Ciência e espiritualidade nada têm de incompatível. Pelo contrário. Aquilo que se verifica é um profundo interesse pelas questões existenciais, pelas grandes questões que se prendem com a origem, o destino e o significado do Universo e dos seres.

Pág. 10

REPORTAGEM

CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

Foi em Viseu que se realizou o VII Congresso Nacional de Espiritismo, a 4 e 5 de Outubro último. O evento, organizado pela Federação Espírita Portuguesa, reuniu aproximadamente 575 pessoas.

Pág. 8

OPINIÃO

KARDEC, CHICO, GUIMARÃES ANDRADE

Humildade autêntica, podendo aparentar fraqueza, provém sempre duma força imensa, muita grandeza interior. Era típica do bem-humorado Chico e ele sabia rir de si próprio.

Pág. 9

OPINIÃO

A MORTE DO SUICÍDIO

Na sequência da anterior edição, cumpre dizer que o objectivo do suicida é resolver um problema irresolúvel (na sua óptica) que não o deixa ver esse fundo-falso da vida.

Pág. 12

PEDAGOGIA

O EDUCADOR DA HUMANIDADE

Falar de Jesus, o espírito mais elevado que alguma vez encarnou na Terra, não é tarefa fácil. Como mestre ele trouxe-nos a Boa Nova…

Pág. 15

Esclarecimentos devidos à Imprensa

Certo dia, em que a presença do tribuno Divaldo Franco me levou até cidade próxima da minha, a fim de o ouvir palestrar, tive o ensejo de o entrevistar. No decorrer da mesma, meio entrevista meio conversa, Divaldo refere: «Sabe, nós que estamos agora na Terra, comprometidos com a divulgação espírita, somos os trabalhadores braçais, rudes, que estão a preparar a terra para, na próxima reencarnação, virem então os bons Espíritos divulgarem o Bem, a mensagem de Jesus inserida no Espiritismo».

Fiquei a pensar que afinal, todas as nossas basófias, todas as nossas vaidades de pseudo-líderes, de pseudo-missionários, se esboroavam ali, perante aquele grande homem, que assim se anulava perante a grandiosidade dos que virão, dando assim preciosa lição de humildade, indicando o roteiro a seguir: divulgar com seriedade, divulgar com responsabilidade.

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) tem sido convidada para múltiplas entrevistas na rádio e nas televisões, bem como tem estado na vanguarda, sempre que aparecem notícias erradas sobre Espiritismo, mesclando-o com práticas mísiticas, supersticiosas. Não o fazemos por vaidade, mas sim por dever, na certeza de que amanhã outros nos tomarão o lugar, dentro do ciclo normal da vida terrena.

- No dia 3 de Março de 2009 a ADEP esteve na TSF (rádio) em directo, a falar de espiritismo;
- Nos dias 18, 19 e 21 e 27 de Abril a ADEP esteve na rádio 94.8 FM, regional, da zona centro, a falar de espiritismo;
- No dia 5 de Maio de 2009 a ADEP providenciou uma presença na TVI, em directo, a falar de espiritismo;
- no dia 7 de Maio, esteve novamente na rádio 94.8 FM, em directo, a falar de espiritismo;
- no dia 12 de Junho estivemos no Rádio Clube Português, em directo, a falar de espiritismo durante uma hora;
- no dia 25 de Junho foi a vez de estarmos em directo durante uma hora no jornal da TVI 24, um novo canal de televisão de notícias… a falar de espiritismo;
- nos dias 18 e 19 de Julho a ADEP esteve no programa "A Voz do cidadão" a esclarecer sobre espiritismo, programa este que correu o Portugal e o estrangeiro;
- no dia 16 de Agosto, a ADEP conseguiu grande entrevista na revista "MAIS", do "Diário de Notícias da Madeira";
- no dia 29 de Agosto foi a vez de uma peça falando de espiritismo, no jornal "Expresso";
- no dia 3 de Outubro foi a vez de se efectuar uma reclamação junto da SIC (TV) por associação indevida do espiritismo com bruxarias;
- no dia 7 de Outubro estivemos em directo no programa da manhã na TVI a falar de espiritismo;
- no dia 17 de Outubro foi a vez de efectuarmos reclamação escrita junto do "Jornal de Notícias" por associação indevida do Espiritismo a práticas mágicas.

Não nos move qualquer motivo de orgulho, mas tão-só a grata satisfação da oportunidade de servir, esclarecendo e consolando, de sermos úteis junto da Espiritualidade que nos vai abrindo as portas para que possamos levar mais longe e melhor a doutrina espírita, dentro da assertiva de Kardec segundo a qual deveremos utilizar os órgãos de comunição social para as grandes massas a fim de divulgar a doutrina espírita.

Junto ao sentimento humilde de dever cumprido, a ADEP sente-se sensibilizada pelos inúmeros e-mails e telefonemas de apoio neste trabalho árduo que é o de... «ir preprando a terra para os bons espíritos que virão mais tarde...».

Por JCL

As três árvores

fotoloucomotiv

Havia, numa cidade, três pequenas árvores que sonhavam com o que seriam quando fossem grandes.

A primeira, a olhar as estrelas, disse:

- Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal até me disponho a ser cortada.

A segunda olhou para o riacho e suspirou:

- Eu quero ser um grande navio para transportar reis e rainhas.

A terceira olhou o vale e disse:

- Quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto que as pessoas, ao olharem para mim, levantem os seus olhos e pensem em Deus.

Muitos anos se passaram e certo dia vieram três lenhadores e cortaram as três árvores, todas ansiosas por serem transformadas naquilo com que sonhavam.

Mas os lenhadores não costumam ouvir, nem entender, os sonhos... que pena.

A primeira árvore acabou por ser transformada num alimentador de animais, coberto de feno.

A segunda árvore virou simples e pequeno barco de pesca, carregando pessoas e peixes todos os dias.

E a terceira árvore, mesmo sonhando ficar no alto da montanha, acabou por ser cortada em grossas vigas, sendo deixada de lado num depósito.

E as três perguntaram, tristes, a si próprias:

- Por que tem que ser assim?

Mas, numa noite cheia de luzes e de estrelas, quando havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou o seu bebé recém-nascido naquele estábulo que guardava animais domésticos.

E de repente, a primeira árvore percebeu que continha o Maior Tesouro que a humanidade pode receber.

A segunda árvore, anos mais tarde, acabou por transportar um Homem de olhos claros de luz que, certa vez, ao viajar com os seus amigos, adormeceu no barco. E veio a tempestade assustando os amigos, quando Ele simplesmente, ao acordar, disse ao mar revolto: "Sossega". O mar obedeceu e num relance a segunda árvore entendeu que estava a transportar o Rei de todos os reinos da Terra.

As árvores tinham os seus sonhos, mas as realizações foram mil vezes melhores e muito mais sábias do que haviam aspirado

Tempos mais tarde, num dia conturbado e triste, a terceira árvore espantou-se quando as suas vigas foram unidas em forma de cruz e um Homem foi pregado nela, pois fora condenado à morte, embora inocente. Logo, sentiu-se horrível e cruel, mas três dias depois o mundo vibrou de alegria e esperança. Então, a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado o Homem para a redenção da humanidade, e que as pessoas se lembrariam de Deus e de seu filho Cristo ao olharem para ela.

As árvores tinham os seus sonhos, mas as realizações foram mil vezes melhores e muito mais sábias do que haviam aspirado.

Portanto, se não souberes o porquê de tudo, se todas as coisas ou algo te pareça em desacordo com teus sonhos mais justos, sossega, espera e não te esqueça nunca:

ELE SABE O QUE FAZ!

Autor: Desconhecido.
In http://www.omensageiro.com.br/mensagens/correiofraterno/m-170.htm

Livros em áudio e uma carta aberta

Entre as inúmeras mensagens que chegam por e-mail, eis a selecção de algumas delas…

fotoarquivo

A partir do Brasil, Souza Lima dá notícia do lançamento de «O Livro dos Espíritos» e de «O que é o espiritismo», ambos de Allan Kardec, em áudio: «Pedimos ao confrade acessar www.illuminatiportalaudio.com.br e divulgar na sua área de actuação. Os CD podem ser encontrados na FERGS, Livrarias Saraiva; Cultura; FNAC; Lojas Multisom de P. Alegre, e em todas as federativas estaduais. Os deficientes visuais agradecem».
Em breve, outras obras serão convertidas também em áudio, como é o caso de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», do mesmo autor.
Sobre o mesmo assunto, vem outras mensagens: «Caros amigos, venho por este meio divulgar mais alguns trabalhos, com destaque especial para («O Livro dos Médiuns» em áudio, livro falado, feito com voz sintetizada), com grande utilidade para aqueles que vão fazer o estudo e educação da mediunidade. Além deste livro que destaco, encontram-se outros livros falados, tais como «A Génese», «Depois da morte», «Os exilados de Capela». Directamente no Canal Espiritismo: http://canalespiritismo.com.sapo.pt/Multimedia/Multimedia/Multimedia/cod.html
ou no site de Alojamento Grátis, «O Livro Dos Médiuns»: http://www.4shared.com/dir/17234062/b425a4a7/Produzidos_Por_Outras_Entidades.html
«A Génese», «Depois da morte», «Os exilados de Capela»: http://www.4shared.com/dir/17234080/c4a8e805/Produzido_por_Maa_Digital.html».

Carta aberta de Julieta Marques ao programa Companhia das Manhãs

Em 3 de Outubro, Julieta Marques indaga: «Espiritismo: SIC não faz trabalho de casa?». E abre o seu comentário: «Exmºs Senhores, as minhas saudações. No vosso programa "Companhia das Manhãs", de 2 de Outubro, tiveram em estúdio para entrevistar uma senhora que falava em orixás, dizendo-se médium, e que os senhores apresentaram erradamente como sendo médium espírita. Um outro convidado, conhecido como o bruxo de Fafe, também apresentado erradamente como médium espírita.

> Foi lamentável ver que a equipa deste programa não teve a preocupação de se informar sobre o que iam apresentar, o que na verdade é básico em jornalismo

Ora nenhum destes convidados é espírita, embora possam ser portadores de mediunidade, mas jamais são espíritas. Pois ser espírita é algo bem diferente de ser médium, pois isso qualquer um pode ser.
Ser médium não é sinónimo de ser espírita. Foi lamentável ver que a equipa deste programa não teve a preocupação de se informar sobre o que iam apresentar, o que na verdade é básico em jornalismo. Se tivesse a preocupação de fazer um trabalho sério e informativo dentro dos parâmetros do bom jornalismo que é informar e formar, possivelmente teriam feito um trabalho muito melhor estruturado na informação. Espiritismo é cultura, e cultura não é de forma alguma aquilo que foi apresentado, meus senhores.
Todos nós, telespectadores, merecemos melhor informação dessa estação televisiva. Será possível um dia fazerem um trabalho mais honesto e correcto em termos de Espiritismo?
Se querem fazer um programa sobre mediunidade, que façam como entenderem, mas não, por favor, não misturem as situações que são bem distintas».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: P. Oliveira
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Não temos o direito de amar?

Manuel Pinto, de Castelo Branco, diz: «Sou homossexual. Sou um apaixonado e muito fiel ao meu companheiro. Nós, homossexuais, não temos o direito de amar? Como o espiritismo explica isto? Condena-nos? Rotula-nos? Ou aceita-nos como somos? Por que somos diferentes?».

Dr. Ricardo Di Bernardi* - Prezado Manoel, ao contrário do que muitos possam imaginar, a posição da doutrina espírita não é de condenação ao homossexual. Aliás, a filosofia espírita não possui a característica da condenação de quaisquer actos ou posturas. Ao invés disso, estuda e compreende a origem dos problemas procurando esclarecer os indivíduos e não condená-los.

Todas as tendências, vocações ou inclinações psicológicas não são decorrentes apenas das experiências da nossa vida actual. A nossa história é muito mais antiga e complexa do que possa parecer.

Se é verdade que a gestação é uma fase extremamente importante na transmissão de energias mentais da mãe para o filho e vice-versa, se é real que nosso psiquismo se consolida através das experiências das diversas etapas infantis e juvenis, há muito além disto. Trazemos nos mais profundos arquivos do inconsciente um somatório de vivências tanto felizes como desagradáveis. Alegrias, decepções, momentos de enlevo ou traumas violentos foram por nós assimilados em vidas passadas. Construímos energias, em nós mesmos, que poderão permanecer connosco durante séculos.

Não é possível, segundo a óptica do conhecimento reencarnacionista, nos limitarmos a uma visão reducionista relativa a poucas décadas de uma existência quando temos informação que somos seres humanos que reencarnam há muitos milhares de anos.

Não se trata de dogma de fé ou crença cega. Trata-se de documentação através de relatos de espíritos desencarnados, documentação através de processos de memória extra-cerebral na qual pessoas se recordam espontaneamente de vidas passadas e documentação obtida por terapias regressivas a vivências pretéritas. Há uma infinidade de experiências, das mais diversas ordens, que comprovam ser o nosso psiquismo o resultado de uma longa caminhada.

Assim, qualquer peculiaridade comportamental nossa, seja na esfera sexual, seja em qualquer outra esfera, necessita de ser entendida pela cosmovisão espírita. A homossexualidade, portanto, não fará excepção, pois trata-se de uma característica bastante expressiva e determinante de importantes repercussões individuais, familiares e sociais.

Torna-se importante frisar que a homossexualidade não ocorre, simplesmente, pela mudança de sexo biológico de uma encarnação para a seguinte. Isto quer dizer, se uma mulher necessitar renascer como homem, ou vice-versa, este facto por si só jamais determinará qualquer comportamento na esfera da homossexualidade.

Homem e mulher que estão harmonizados e em sintonia com a sua sexualidade ao reencarnarem no sexo oposto continuarão a emitir harmoniosamente a sua energia sexual. O chakra genésico, que trabalha em equilíbrio, expressará esta normalidade pelo veículo corporal conforme a sua fisiologia e anatomia pelas quais se expressa na nova existência física.

A adaptação faz-se automaticamente quando não há distúrbios anteriores. A Espiritualidade Superior esclarece que a reencarnação em sexo diferente do anterior não acarreta distúrbios homossexuais e a própria lógica nos leva a esta conclusão, pois a lei universal do renascimento visa harmonizar as criaturas e não gerar dificuldades e conflitos desnecessários com o padrão da natureza.

Conforme já comentámos noutros textos, no nosso planeta existem apenas 2 sexos biológicos: o masculino, proveniente da união de um espermatozóide Y com um óvulo, e o feminino, proveniente da união de um espermatozóide X também com um óvulo.

Apesar de, na sua natureza íntima, o espírito não ter sexo, as experiências das vidas passadas determinam uma nítida polarização energética do espírito reencarnante, com características masculinas ou femininas.

É verdade, também, que o espírito humano possui nas energias sexuais um dos mecanismos do seu próprio progresso espiritual, mesmo porque são aquisições seculares, e constantemente renovadas pelas novas encarnações. Espíritos em fase evolutiva compatível com o planeta Terra possuem, normalmente, as forças sexuais inclinadas ou para a polarização masculina ou para a polarização feminina. Quem visualiza a respeitável figura de Bezerra de Menezes sempre o vê como uma figura masculina, inclusive com barba, etc.

Noutro nível mais periférico, diria que não há como confundir a figura do meu pai desencarnado com, por exemplo, a da minha tia. Observamos, portanto, que os espíritos masculinos, bem como os femininos, expressam nas suas energias a tendência sexual que lhes é natural e conforme as suas inclinações psíquicas.

As peculiaridades psico-sexuais de um espírito determinam, desta forma, a sua expressão física ou a sua organização biológica no que tange ao aspecto do seu corpo astral. Portanto, o corpo espiritual é reflexo de sua mente. Conforme já estudámos, ao reencarnar o espírito liga-se ao óvulo e transmite as suas vibrações tipificando, automaticamente, a sua polaridade sexual. Em razão desta polaridade sexual transmitida pelo corpo espiritual ao óvulo, este irá atrair o espermatozóide X (feminino) ou Y (masculino) que determinará o sexo biológico da futura encarnação. Conclui-se, por este motivo, que o sexo biológico será sempre o adequado às características psico-sexuais do espírito.

A homossexualidade é uma dificuldade de adaptação do espírito à sua condição biológica. Neste grupo, estamos incluindo todos os indivíduos em desequilíbrio sexual com o seu organismo que procuram exercer a fisiologia sexual com parceiros do mesmo sexo, em prática incompatível com a natureza que elaborou dois sexos opostos e complementares. Trata-se de um desajuste, algo a ser corrigido, amparado com respeito e tratado. Não perseguido ou discriminado mas também não encoberto sob a falsa interpretação de "uma livre opção sexual". Não existe 3.°, 4.° ou outro sexo. Existem, no nosso planeta, apenas dois de polaridades opostas. No entanto, meu caro Manuel, a postura de fidelidade e ligação única a um parceiro é melhor do que a conduta heterossexual de forma poligâmica, irresponsável ou com múltiplos parceiros.

A não discriminação do homossexual e o respeito que se deve ter para com estes irmãos não exclui, no entanto, que se trata de uma dificuldade sexual dos mesmos. Dificuldades ou desajustes emocionais (ou físicos) constituem-se sempre em algo a ser orientado, quando possível; por exemplo, em adolescentes ou pessoas que estão para decidir um rumo a ser tomado na estrada da vida. Quando se menciona o termo patologia ou dificuldade há, imediatamente, uma reacção de determinados grupos, pois associam logo à discriminação. Voltamos a insistir, o homossexual não está a ser, pela doutrina espírita, excluído, pelo contrário, é compreendido e amparado. O que constitui patologia ou dificuldade é, pois, a sua inadaptação psíquica a uma realidade biológica programada para a existência actual. Temos de aceitar que há muitos homossexuais que estão melhores, perante a Lei Universal, do que alguns heterossexuais que têm uma conduta irresponsável.

A origem do comportamento homossexual deve-se a um conflito entre a estrutura do consciente, ou organização biológica, e as regiões do inconsciente ou estruturas espirituais, em desarmonia energética. Conforme sabemos, qualquer postura mental gera núcleos de vibração na estrutura do inconsciente. Posturas mentais, reforçadas por atitudes, intensificam esses campos de vibração.

Desta forma, compreende-se que atitudes de exacerbação sexual com desvios de conduta, especialmente quando prejudicam outros indivíduos, gravam-se indelevelmente nos campos energéticos do espírito. Ao reencarnar, estes desvios energéticos, ou exacerbações da polaridade sexual, determinam conflitos psico-sexuais sérios, especialmente se o espírito necessitar renascer em sexo oposto ao da encarnação anterior.

Os conflitos entre o consciente (físico), e o inconsciente (espírito), podem ter, também, origem em vivências desta existência actual.

Se é verdade que distúrbios das vidas anteriores podem ser determinantes de desarmonias energéticas na esfera psico-sexual, o inconsciente também regista inúmeros factos da existência presente. Podemos dividir, didacticamente, o inconsciente em duas faixas principais: inconsciente presente e inconsciente pretérito.

No inconsciente presente, ou actual, estão arquivadas as experiências desta encarnação que, por serem recentes, possuem grande influência na configuração psicológica de todos nós. O inconsciente pretérito constitui uma faixa muito mais ampla, porém, em certos casos, pode ter uma expressão menos preponderante que as vivências mais recentes. Cada caso é estritamente pessoal, portanto diferente de um indivíduo para outro.

Desde o início da gestação, passando pela infância e adolescência, o espírito vivencia as mais diferentes situações na área da sexualidade. Assim como muitos problemas têm origem na vida actual, frequentemente situações pregressas são relembradas ou reforçadas nesta vida por erros de educação, pais violentos, abandono, agressões do meio ambiente etc. que, conforme as particularidades de cada psiquismo, geram ou repulsa ou identificação com o sexo oposto.

A homossexualidade, ou inadaptação ao sexo biológico, é, portanto, decorrente de um conflito entre zonas do inconsciente (actual e ou pretérito) com as estruturas da zona consciencial. Em determinada ocasião, quando fomos convidados para proferir uma palestra sobre o tema a um grupo de adolescentes, um jovem solicitou-me uma explicação, sob o ponto de vista energético, do porquê a homossexualidade não ser normal. Surgiu-me uma ideia que na ocasião me pareceu adequada:

- Se olhar aquela tomada na parede, observará que há dois orifícios; porquê?
- Todos sabem, uma é para o fio positivo e outro para o negativo.
- Por que não podem ser dois fios positivos ou dois negativos?
- Porque a corrente para se processar necessita de pólos opostos.
- O que aconteceria se eu colocasse só fios de polaridade igual?
- Ou o senhor leva um bruto choque (disse ele rindo), ou a lâmpada não vai acender.
- Pois é isso mesmo que acontece com relação à sexualidade. É preciso entender que também há comunhão de energia entre os parceiros. Estabelece-se um circuito fluídico-vibratório intenso entre os envolvidos. Um homem e uma mulher permutam cargas magnéticas de polarização complementar que os realimenta psiquicamente.

Um casal, normalmente adaptado à sua fisiologia, ao amar-se, mantendo relações sexuais, intercambiam, intensamente, ondas de energia que ao se completarem absorvem outras, por sintonia, dos planos energéticos superiores. O próprio êxtase sexual é uma abertura magnética para a absorção destas energias que os ampara em termos de vibração psíquica. Como nas ligações homossexuais a polaridade energética não é complementar, há dificuldade em ocorrer o processo descrito. É comum nos homossexuais uma insatisfação íntima ou sensação de vazio interior por ausência da complementaridade energética nas relações, o que pode determinar consequências mais ou menos graves.

Não pretendemos esgotar tema tão complexo e doloroso. De um modo geral, aos que procuram orientação, ou sentem necessidade disto, em termos de terapêutica, recomendaríamos um acompanhamento minucioso, psicológico e espiritual fosse feito aos irmãos com esta dificuldade. Tomemos por exemplo um homossexual do sexo masculino. Ao invés de buscar relações sexuais nas quais desempenharia o papel inverso ao de sua fisiologia, deverá drenar estas forças para actividades compatíveis com esta energia feminina.

Veja, meu caro Manuel, não estou a referir-me apenas ao seu caso, mas esta resposta vai ser lida por centenas ou milhares de pessoas, então temos que abranger vários níveis, várias situações. Um erro comum, cometido por muitos pais, é matricular a criança, com esta tendência, em aulas de boxe ou outro desporto para "machos". Tal atitude agrava as dificuldades do jovem que está a precisar de uma canalização sadia dos instintos opostos a sua morfologia. Devem ser-lhe oferecidas actividades que se afinizem com o seu psiquismo. Não abafar ou reprimir, mas direccionar sob supervisão, para a arte, a música, ou até para a ciência conforme o caso. Fraternalmente, Ricardo Di Bernardi.

*** Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br**
Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, Ricardo Di Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas em www.redevisao.net.

ATÉ BREVE, SÍLVIA!

Sílvia Antunes, residente em Águeda e colaboradora da Associação Espírita Consolação e Vida, sócia da ADEP, desencarnou em 26 de Outubro. Encontrava-se a aguardar operação ao coração.
De realçar os excelentes trabalhos que a Sílvia executou na divulgação da doutrina espírita, sempre preocupada com uma divulgação correcta, séria, esclarecida, não olhando a esforços para levar avante os seus intentos.
Organizou vários debates públicos em Águeda, em espaços públicos, sempre cheios, pagando muitas vezes despesas com o seu próprio dinheiro, cartazes a cores, desdobráveis, etc., contactando rádios locais, jornais...
Esteve sempre na 1.ª linha de combate à ignorância, sempre pronta a esclarecer, enviando quando necessário cartas, mails, telefonando para as televisões, jornais e rádios.
Foi uma amiga dedicada na Terra, sempre disponível para os outros. Rapidamente se associou à ADEP com quem sentia sintonia e afinidade na divulgação doutrinária. Que todos lhe enviemos pensamentos de ânimo, de alegria, de reconhecimento, pelo trabalho que efectuou. Obrigado Sílvia. Até Breve!

ANIVERSÁRIO: MAR DE ESPERANÇA

No passado dia 24 de Setembro, pelas 21 horas, celebramos o 1.º aniversário do Centro de Cultura Espírita "MAR DE ESPERANÇA", de Ílhavo.
Queremos em primeiro lugar, enviar o nosso abraço de profunda gratidão ao Plano Superior, pelo ambiente de paz, luz e harmonia que cobriu de bênçãos todos os presentes, mas também queremos agradecer profundamente a todos os que estiveram em nossa companhia, trabalhadores, frequentadores, amigos de várias Associações Espíritas que connosco participaram deste evento.
A casa não é muito grande, é o espaço que temos disponível, mas naquele dia verificamos o quão pequena ela é. Esteve superlotada, o que nos apraz bastante registar e dar graças pelo empenho de todos.
Por último, e porque os últimos são os primeiros, assim disse o Mestre Jesus, o nosso bem-haja ao palestrante da noite, o nosso irmão de ideal espírita, Dr. Luténio de Faria da ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CONSOLAÇÃO E VIDA – Valongo do Vouga, que com a sua explanação e a sua forma peculiar de transmitir os seus conhecimentos, a todos deliciou e fez com que a noite ficasse memorável.
Por Isabel Feio

FEIRA DO LIVRO DA AMADORA

A Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita marcou a sua presença em mais uma Feira do Livro da Amadora.
Esta Feira decorreu de 18 de Setembro a 5 de Outubro, das 12h00 às 21h00 nos dias úteis e das 14h00 às 22h00 aos sábados, domingos e feriados. Como já é habitual, teve à disposição dos visitantes mais de 1700 títulos a preço de feira.

ESCLARECIMENTO DA ADEP AO "JORNAL DE NOTÍCIAS"

A ADEP enviou um esclarecimento para o "Jornal de Notícias", no seguimento da publicação de alguma confusão acerca da doutrina espírita. Pode ver um e outro - artigo desinformativo: http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Desporto/Interior.aspx?content_id=1393241. Esclarecimento da ADEP: http://www.scribd.com/doc/21450117/resposta-JN-OUT2009. Artigo JN no seguimento do esclarecimento ADEP: http://www.scribd.com/doc/21445839/JN-ADEP
Fonte: ADEP

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO AMOR

A Associação Espírita Caminheiros do Amor, sita na Rua Engenheiro José Justino de Amorim, nº 32 em Braga, vai levar a efeito a realização do curso Básico de Espiritismo, no seguinte horário: início em 12 de Outubro de 2009; segundas-feiras, das 16h00 às 17h30. As inscrições abertas na A.E.C.A.
Por José da Mota Oliveira

CONFERÊNCIAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, com e-mail www.nervespiritismo@yahoo.com e com página na Internet em www.nervespiritismo.com convida os interessados a estarem presentes às sextas-feiras pelas 21h00, para o seguinte ciclo de palestras: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, dia 6 DE NOVEMBRO, TEMA: DA LEI DO PROGRESSO, a ser abordado pelo conferencista Francisco Assis. DIA 13 DE NOVEMBRO
TEMA: LEI DE IGUALDEDE, conferencista: Maria Áurea. DIA 20 DE NOVEMBRO, DA LEI DE LIBERDADE, conferencista: José António Luz. DIA 27 DE NOVEMBRO, O NADA E A VIDA FUTURA, conferencista: António Augusto.
Fonte: NERV

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO ON-LINE

fotojorgegomes

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) sentiu necessidade de aumentar o número de tutores (leia-se monitores) do curso básico de espiritismo on-line (www.adeportugal.org/cbe) que está em funcionamento há cerca de dez anos, exactamente desde o surgimento da associação.
Para isso, Vasco Marques, webmaster da ADEP, organizou recentemente duas formações, uma em Caldas da Rainha e outra em Braga, esta em 10 de Outubro, sábado, separadas ambas por apenas duas semanas de intervalo.
Graças a uma boa adesão de pessoas com reconhecida capacidade para tal tarefa, da dúzia de tutores no activo a ADEP conseguiu passar agora para 20 tutores, o que permite dar já neste momento uma resposta mais eficaz no acompanhamento do curso espírita on-line inteiramente grátis e, claro, não remunerado.
Sempre que há uma intervenção na TV, e surge ali uma referência à existência deste curso básico, as inscrições invariavelmente avolumam-se, chegando antes destas iniciativas a recear-se não ter capacidade de resposta.
Com o novo sistema, assente numa plataforma Moodle, cada tutor será capaz de, nos seus tempos livres, pós-profissionais, atender com competência as solicitações de perto de cem inscritos. Notável, não?

Seminário: pluralidade dos mundos

fotoarquivo

O dia escolhido foi domingo, 25 de Outubro. O local foi o Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha. De Lisboa, vieram o Carlos Ferreira e o Antero Ricardo, trabalhadores do Centro Espírita Perdão e Caridade, para apresentarem o seminário "Pluralidade dos Mundos Habitados - Descobre o teu Universo!". Os participantes vieram de vários locais, tendo havido alguns de tão longe quanto Viseu ou Portimão.

Dos pilares da filosofia espírita (Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade dos Espíritos, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados), não erraremos muito se dissermos que o último é o de que habitualmente menos se fala. As nossas canseiras terrenas já nos ocupam o suficiente para que nos lembremos de olhar para os céus que se estendem por sobre as nossas cabeças. O estudo do Universo afigura-se-nos, ainda por cima, disciplina demasiado árida e técnica, só ao alcance de especialistas. Eis porque a pluralidade dos mundos habitados é parente pobre nos estudos espíritas. E, no entanto, quantas maravilhas esse estudo encerra… Se nos maravilhamos com a obra de Deus que os nossos olhos abarcam, a obra que os potentes telescópios desvendam não é menos admirável. Foi isso que o Carlos e o Antero vieram demonstrar, com paixão e mestria. Saberão os nossos leitores qual a dimensão do nosso Sol, comparado com a do nosso pequeno planeta? É a de uma bola de futebol para uma esfera de 2 milímetros de diâmetro. As distâncias, ao nível do sistema solar, são já difíceis de entender: o planeta Mercúrio, o mais próximo do Sol, está a "apenas" 57,9 milhões de quilómetros. E o nosso sistema solar é como um grão de areia na nossa galáxia, a Via Láctea, que tem cerca de 200 biliões de estrelas! À velocidade da luz, demorar-se-ia 100 mil anos a atravessar a Via Láctea! E os astrónomos calculam em 125 biliões o número de galáxias existentes!

Quando a Humanidade terrena começou a tomar consciência desta esmagadora realidade envolvente, o Universo pareceu um incomensurável deserto. A ideia de um Deus e de um Paraíso localizados acima das nuvens, foi destronada, e semeou a descrença. Deus, parece, à primeira vista, incompatível com as descobertas científicas, e com a Astronomia em particular. Mas para os Espíritos (e para os espíritas), muito pelo contrário! Um big-bang, gases que se condensam e formam os corpos celestes e tudo o que neles há de material, um cosmos cheio de astros e mil segredos ainda por descobrir, um Universo infinitamente grande e em expansão, a possibilidade dos universos paralelos, as dimensões de Eternidade, em que tempo e espaço se confundem, todo esse incomensurável campo de estudo é para a nossa filosofia muito mais consentâneo com a glória e sabedoria divinas!

Como parece mesquinha, quando se tem uma pálida ideia do Universo, do infinitamente grande ao infinitamente pequeno, a concepção de um Deus pairando acima do nosso minúsculo planeta, vigiando, cioso, a Humanidade terrena… Como nos parece pretensiosa a ideia de todas estas maravilhas terem sido criadas para que as possamos eventualmente mirar à noite – se as luzes da cidade não no-las taparem… Eis porque ainda tantas religiões voltam costas às descobertas da Astronomia, que apontam para que pode existir uma infinidade de mundos habitados nas mesmas condições que a Terra. A grandeza do Infinito rouba protagonismo à nossa Terra, se supusermos que só aqui Deus criou vida. Há 152 anos, em O Livro dos Espíritos - revelação do mundo espiritual compilada e comentada por Allan Kardec - já se defendia o que a Ciência actual afirma sobre o Universo. Há já até indícios de vida fora da nossa esfera. De vida inteligente, esperaremos para ver. O Espiritismo afirma a existência de vida biológica e espiritual em todo o Universo. Não encontramos razão para este minúsculo grão de areia que é nossa querida Terra, ter sido o único mundo que Deus favoreceu. E cremos que estas deduções são ainda o início do entendimento da Criação. Quando se estuda, toma-se consciência da própria ignorância. Foi isso que fizemos neste seminário.

Por Roberto António

Leiria: Fórum Espírita Nacional

fotoarquivo

A Associação Espírita de Leiria levou a efeito nos dias 11, 12 e 13 de Setembro do corrente ano o XVI Fórum Espírita Nacional. Este ano o tema foi "A Interacção entre Sentimentos, Saúde e Espiritualidade" e todos os subtemas foram apresentados pela Drª Maria da Graça Simões de Ender.

Esta oradora é natural de S. Salvador da Baia, está radicada no Panamá desde 1973 aí a par da sua profissão médica de Clínica Geral, a Drª Maria da Graça Ender, é fundadora e actual vice-presidente e directora de Estudos Doutrinários da Obra Pioneira do Espiritismo no Panamá, FEDAC – Fraternidad Espírita Dios, Amor e Caridad. Expositora Espírita com mais de 25 anos de experiência, ao longo desses anos já participou em diversas actividades de divulgação da doutrina espírita a nível mundial, com participação activa em palestras, seminários, jornadas, programas televisivos e congressos, membro do Conselho Espírita Internacional, como representante do Panamá, etc., sendo ainda fundadora e vice-presidente da AME – Internacional (Associação Médico-Espírita Internacional).

No dia 11 de Setembro, pelas 20h30 o Fórum iniciou-se com um tema profundo e que foi o prelúdio emocionante para o desenvolvimento do tema A Interacção entre Sentimentos, Saúde e Espiritualidade. A importância da família na doutrina espírita, outro tema, contou com uma análise crítica, progressiva e conclusiva da fase da infância, juventude e a doutrina espírita. Segundo demonstrou a Drª Graça Ender antes de mais devemos colaborar com a formação intelecto-moral das crianças e dos jovens através do tacto, experiência e observação bem como da exemplificação harmoniosa e profunda. Abordou a educação integral, a evangelização infanto-juvenil, a família e o seu papel moralizador na sociedade.

O lar, base da formação integral é gerador de harmonia, estabilidade, autenticidade e fundamentalmente o exemplo maior do amor que deve guindar o ser à evolução.

A educação espírita aproxima a alma a Deus, amplia o conceito de vida, ensina o objectivo da reencarnação neste planeta, promove mudanças na escala de valores, prioriza acções em favor da natureza. Em suma transforma, regenera, renova, equilibra e conduz ao desenvolvimento integral do espírito.

Durante esta abordagem a Drª Graça Ender elogiou o trabalho desenvolvido pela Associação Espírita de Leiria no sentido da evangelização infanto-juvenil, bem como das excelentes condições criadas para levar a efeito este trabalho junto dos filhos dos trabalhadores frequentadores e público em geral bem como das crianças da comunidade, ao seu redor. Concluiu ressaltando a importância da doutrina espírita na infância e o seu contributo para a formação do indivíduo, dando origem a um clã familiar e social renovado, o que se vai transformar numa sociedade espiritualizada, por fim.

No dia 12 e 13 abordou a Interacção entre Sentimentos e Emoções e destacou a humanização do ser e o seu progresso intelectual, moral e espiritual tendo por base, as diferentes emoções e sentimentos.

As emoções podem ter um papel fundamental nos relacionamentos, na saúde e na qualidade de vida. Por isso é importante aprendermos a conhecê-las e a trabalharmos com elas. No âmbito da espiritualidade abordou o interesse pela vida espiritual, o potencial de religião natural. A harmonia e Amor e a forma única e verdadeira de se relacionarmos com Deus. Partiu por fim para a Saúde Físico-mental onde entre muitas revelações abordou o amor, o psiquismo e a interacção entre mente, perispírito e corpo físico, levando ao fortalecimento funcional e ao auto-conhecimento e reforma íntima.

A Drª Graça Ender preparou este fórum de uma forma sábia, documentando e exemplificando tudo quanto explanou fundamentando as teses expostas em bases científicas devidamente pesquisadas e estudadas pelos mais variados elementos das ciências médicas e psicológicas, tendo referido um vasto leque de personalidades e de obras com as quais fundamentou este belíssimo trabalho. Salientou nomes como Dr. Carl Gustav Jung, George Gurdjieff, Dr. Samuel Hanemann, Dr. Deepak Chopra, Dr. Joaquim Murtinho, Drª Louise L. Hay, Dr. Richard Schulze, Allan Kardec, André Luís, entre outros.

Estiveram presentes cerca de 300 participantes inscritos e fizeram-se representar além da Associação Espírita de Leiria as seguintes Instituições Espíritas Nacionais: Associação Espírita Maria de Nazaré, de Águeda, Associação de Estudos Espirituais, de Bragança, Associação Cultural Espírita, das Caldas da Rainha, Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, Associação Espírita da Figueira da Foz, Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, Casa do Caminho, de Lisboa, Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, de Olhão, Associação Eurípedes Barsanulfo, de Porto Salvo, Associação Espírita Perdão e Caridade, de Tondela, Associação Espírita Cristã Isabel de Portugal, de Vila Nova de Poiares.

A Drª Graça Ender deixou na Associação Espírita de Leiria as apresentações que preparou para este fórum bem como todo o conteúdo explanado, cedendo-os para juntar aos DVD de vídeo e de áudio do XVI Fórum. Quem estiver interessado em adquirir as apresentações e as gravações deve dirigir o pedido à Associação Espírita de Leiria, Apartado 4039 – 2411-901 LEIRIA ou e-mail ass.esp.leiria@gmail.com

Por Joaquim Silva (Leiria).

Viseu: Congresso Nacional de Espiritismo

Foi na bonita cidade de Viseu que se realizou o VII Congresso Nacional de Espiritismo a 4 e 5 de Outubro último. O evento, organizado pela Federação Espírita Portuguesa, reuniu aproximadamente 575 pessoas oriundas de todo o continente e ilha da Madeira, assim como de Vigo.

fotoarquivo

Na abertura, foi projectado um vídeo com a leitura de uma mensagem de Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Pereira Franco, que nos recordou o exemplo de Francisco de Assis, seguida da leitura de uma mensagem que Isidoro Duarte dos Santos, espírito, deixou especificamente para o Congresso. Seguiu-se um momento musical. A interpretação de algumas canções pelo Grupo Coral Allan Kardec da Associação Cultural Espiritualista de Viseu ajudou à elevação das vibrações. As crianças e os jovens do Coro Mozart, sob a batuta de Dionísio Vila Maior, conseguiram uma salva de palmas sorridentes e a pequena Mara, com apenas 10 anos, confirmou que as fadistas não se medem aos palmos.

A conferência de abertura esteve a cargo do Prof. Dr. Raul Teixeira (físico, espírita e médium) que, recuperando algumas das principais descobertas que marcaram a História da Humanidade, como a do telescópio (herdeiro do perspicilium) por Galileu Galilei ou a da microbiologia, por Louis Pasteur, recordou que o Espiritismo nasceu desta sede do ser humano pelo conhecimento. Ao contrário do pensamento positivista que vigorava no Ocidente oitocentista, o Prof. Rivail (Allan Kardec) mostrou a possibilidade da investigação científica para além dos limites do laboratório, com as evidências recolhidas relativamente à existência e comunicabilidade dos espíritos. Raul Teixeira lembrou que o método científico, primando sempre pelo rigor e pela imparcialidade, se adapta consoante o contexto em que se move, seja ele o das rochas, o dos astros, o dos animais, o da mente humana… o dos espíritos.

À tarde, deu-se início à apresentação de comunicações do primeiro painel, subordinado às Ciências Médicas e Biológicas. A anteceder, a conferência convidada foi proferida por Divaldo Pereira Franco (um Paulo de Tarso da actualidade), que se referiu aos anos 90 como "a Década do Cérebro" por ter sido o período em que o cérebro começou a ser descodificado a uma velocidade surpreendente, ao ponto de se admitir que a criatura humana terá uma realidade causal e uma realidade transcendental. Experiências realizadas em S. Diego, na Califórnia, permitiram descobrir pontos luminosos na área parietal do cérebro. A chama fulgurava perante a pronunciação do nome de Deus e, posteriormente, outros nomes de cariz religioso. Assim, o cérebro humano possui um ponto de luz. Ou, como Divaldo explica, na estrutura humana cerebral reside o Ponto de Deus. Investigações posteriores, efectuadas pela Drª Danah Zohar e Ian Marshal, no seguimento da ideia de que existe um elenco de inteligências que não podem ser medidas de uma única forma, avançaram com o conceito do Quociente Espiritual (QS), que os antigos simbolicamente representavam como uma flor de lótus fechada que se vai abrindo com as conquistas morais.

Depois de Divaldo, teve uso da palavra Maria Carlos, médica e representante da Associação Cultural Espiritualista de Viseu, que fez lembrar aos presentes a comprovação dos factos espíritas pela Ciência, nomeadamente a aceitação da realidade espiritual por parte de muitos cientistas. Henrique Lourenço, também de Viseu, falou sobre a glândula pineal, como ponte para duas realidades. A fechar o painel, Paula Amorim, do Centro Espírita de Fiães, apresentou uma comunicação com o título "Dissecando a Morte". A finalizar o primeiro dia de trabalhos, os presentes puderam assistir a um vídeo sobre a História do Movimento Espírita em Portugal, havendo fora da sala do congresso uma exposição dedicada aos primórdios do movimento, com biografias, fotografias, recortes de imprensa e livros muito antigos. Por fim, houve um momento de intercâmbio espiritual com recepção de mensagens psicografadas por alguns médiuns portugueses.

No segundo dia, teve lugar o painel Arte e Ciências Humanísticas. Raul Teixeira proferiu a conferência de abertura. António Silva, da Associação Cultural e Beneficiente Mudança Interior, de Vale de Cambra, apresentou o tema "Música e Espiritismo", tendo terminado a sua conferência com um tema musical original. Seguiram-se José Luís Ucha Pereira e Manuel Alberto Ferreira Costa, da União Espírita da Região de Lisboa, que falaram de "Arte, Inspiração e Genialidade" e, depois, Emanuel Almeida Costeira, da Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu, com o tema "Fernando Pessoa… médium!".

No último painel, Arnaldo Costeira, presidente da Federação, falou do Espiritismo em Portugal e deu a palavra a Eugénio Marques, também da Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu, que apresentou o tema "Pensamento: atributo do Espírito". Seguiu-se-lhe Paulo Costeira Silva, da mesma Associação, abordando o tema "O dia em que a Ciência descobriu o Espírito". Fernando Santos, do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, apresentou o tema "A marcha da Espiritualidade através dos tempos". Ainda antes do intervalo, coube a Antero Ricardo, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, falar da formação doutrinária, referindo Kardec e Herculano Pires. Para fechar os trabalhos, Divaldo Franco falou do espiritismo e da sua importância na nossa vida, dando a conhecer um Deus justo e encerrando, assim, o congresso com chave de ouro.

Por António Luís Silva / Denise Estrócio

Kardec, Chico, Guimarães Andrade

Não tenho a presunção de decidir a polémica de Chico Xavier ter sido, ou não, Kardec reencarnado. Opinar desapaixonadamente sobre ela, num sentido ou no oposto, sem exacerbar atitudes, parece-me lícito. Há posições a favor e contra para cada uma das teses, ambas plausíveis em teoria.
A controvérsia alastrou à Internet, destacando-se uma análise de Dora Incontri, prestigiosa autora espírita, muito conhecida na área de educação e pedagogia. Não se lhe discute o inegável direito à posição tomada, mas merece reparos a argumentação em que Dora se fundamentou.
A prezada confreira estabelece uma abissal diferença entre aquelas duas personalidades, ao expor suposta incoerência delas entre si e assim rejeitar, como absurda, a hipótese de pertencerem a uma só e mesma entidade. Com propriedade, refere a índole activa, corajosa, resoluta, de Allan Kardec, a sua racionalidade e objectividade de expressão, o seu rigor científico.
Procurando fazer o contraste desse retrato, Dora cai no erro aparatoso de ver em Francisco Cândido Xavier uma personalidade fraca, pusilânime, passiva, de atitudes auto-depreciativas e expressões sobre si mesmo como pulga, cisco, insecto e semelhantes. Rotula tudo isso como "humildade mística", "linguagem piegas", transparecendo das suas referências ao saudoso médium alguma altivez, quase acrimónia. Tal modo de ver não dá sustentação lógica nenhuma à tese de Dora e fragiliza-a irremediavelmente.
Humildade autêntica, podendo aparentar fraqueza, provém sempre duma força imensa, muita grandeza interior. Era típica do bem-humorado Chico e ele sabia rir de si próprio, virtude rara. Deturpá-la e tomá-la por fraqueza, mostra-se tão incongruente como ver uma confissão de incultura e ignorância na profunda frase do Sábio grego: "…Só sei que nada sei".
E quem tomaria Jesus por piegas, quando exortou à mansidão, à humildade? Ou por fraco e incapaz, ao declarar: "Por mim nada posso fazer… não busco a minha vontade mas a d'Aquele que me enviou" (João 5.30)?
Em suma: a espiritualidade primorosa do bondoso médium, a sua espontânea afabilidade e doçura de trato, indícios dum elevado patamar evolutivo, nada se confundem com pequenez e frouxidão de carácter. Nas muitas narrativas publicadas sobre Chico, não faltam atitudes suas de determinação, firmeza, carácter muito nobre. E sem sombra de agressividade ou sequer animosidade.
Em conhecido episódio dos anos 80, um alto magistrado federal, calculando talvez capitalizar politicamente a enorme popularidade de Chico, desejou visitá-lo em sua casa. Previamente, ali compareceram assessores para estudarem as condições locais, e iam anotando preparativos: algumas cadeiras aqui, uns adornos ali, um arranjo acolá… quando Chico interveio, delicado como sempre, mas firme e inapelável: amigos, Sua Excelência vem visitar a casa dum pobre, não há protocolo nem enfeites. E conhecem-se casos de visita a prisões, em que Chico recusava protecção armada, para (explicava) passar aos reclusos uma mensagem de fé e consolo, não de temor e desconfiança.
A expressão de Dora, "humildade mística", em verdade podia ser elogiosa. Não o é no contexto nem na óbvia intenção da autora, que confunde o fenómeno místico, área da teologia-ciência (Pietro Ubaldi exalta-o como sublimação da ética, e nobre função da nossa biologia superior); Dora confunde-o com algo bem diferente, conotado com "teologia" dogmática, algo que em tom pejorativo designamos impropriamente misticismo ou, coloquialmente, beatice.
O grande filósofo e educador brasileiro Huberto Rohden (1894-1981) conviveu com Albert Einstein na Universidade de Princeton, durante os anos de 1945 e1946. O ensejo facultou-lhe dados que o levaram a publicar um dos seus livros mais procurados: "EINSTEIN o Enigma do Universo" (ed. Martin Claret, São Paulo), no qual, cingido ao pensar do seu genial biografado, estabelece uma relação de "identidade essencial entre Matemática e Mística". Rohden cita a repetida afirmação einsteiniana de que "as leis fundamentais do Cosmos não são descobertas por análise, mas por intuição".
O notável catedrático de São Paulo e de Washington pondera nesse livro: "O que Einstein diz da matemática pode ser aplicado à mística, porque tanto esta como aquela são uma captação cósmica, e não uma construção mental". E vai citando o génio de Princeton: "O mecanismo do descobrimento não é lógico e intelectual; é uma iluminação súbita, quase um êxtase. Em seguida, é certo, a inteligência analisa e a experimentação confirma a intuição".
Apesar da escassa formação escolar de Chico, o quantum místico da sua alta espiritualidade (afinizado ao dos co-autores espirituais) insufla mais teor didáctico, educativo e consolador às suas páginas, ou aos muitos episódios da sua proverbial humildade, do que, sem aquele quantum, a erudição da nossa laureadíssima Dora imprime ao seu discurso académico. Este (aliás meritório, pelo que dele conheço, digno do nosso orgulho fraterno, de confrades espíritas da autora) só teria a ganhar em potencial pedagógico e construtivo, se incorporasse menos tique cientificista e mais toque do evangelho de Jesus.
O aprofundamento deste por cientistas (como o geneticista Francis Collins, o terapeuta espiritual Eckhart Tolle… ou, ontem, Espinosa, genial precursor do monismo, grosseiramente anatematizado como panteísta) surpreende-os com focos de conhecimento informal que lhes iluminam a ciência formal e frequentemente lhes incutem uma religiosidade apurada, sem professarem nenhuma religião instituída.
Valorizar o irrecusável aspecto científico da doutrina espírita, não implica desvalorizar-lhe os não menos irrecusáveis aspectos filosófico e religioso. Os três, solidários, robustecem-se e disciplinam-se mutuamente de forma que nenhum deles desequilibre o conjunto, seja por atrofia seja por hipertrofia.
(Porque muito as respeito, perdoem-me as sensibilidades espíritas desafectas ao termo "religioso", aplicado à doutrina que nos une; a qual, Deus nos livre de convertermos em pomo de desunião).
Mas afinal, Chico Xavier será mesmo Kardec? Não será?
Claro que um dia o saberemos em definitivo, com certeza e serenidade. Isso não resultará do debate de opiniões, nem de uma douta elaboração lógica, analítica, mecanicista, racionalista, cartesiana… (sem dúvida, imprescindível e eficaz na sua esfera de aplicação). Surgirá, sim, como fruto daquela outra "ciência" que uma vez, há dois mil anos, iluminou um modesto pescador acerca de uma questão semelhante, o que Jesus saudou em termos que nos nossos dias poderiam ser: "Feliz de ti, Simão Pedro, porque não foi a cerebração que to revelou, mas sim a luz mística do Reino do Pai" (ver Mateus 16.17).
Rohden, filólogo emérito, realça o contraste do que designa "ex-tuição", o processo cognitivo lógico-analítico, com "in-tuição": fulgor instantâneo do Eu real e profundo, divino (o inconsciente dos psicólogos), em direcção ao Ego cerebral, periférico, amadurecido para uma dada revelação. "Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece", cita ainda, do milenar Bhagavad Gita.
No seu referido livro, Rohden menciona casos históricos de iluminação intuitiva que, em muitas áreas do saber, alargaram horizontes à Humanidade: Hermes Trimegisto, Moisés, os grandes neoplatónicos de Alexandria, Agostinho, Tertuliano. Mas também contemporâneos nossos: o psiquiatra Viktor Frankl, director da Policlínica Neurológica da Universidade de Viena, e a sua bem sucedida "Logoterapia"; o místico Joel S. Goldsmith, ex-profissional de vendas, e suas curas admiráveis ("Arte da Cura pelo Espírito", ed. O Pensamento).
Neste ponto, recordo um nome familiar aos espíritas: Hernâni Guimarães Andrade. Em minha irrelevante opinião, o ilustre matemático agiu "in-tuído" superiormente, ao elaborar a sua "TEORIA CORPUSCULAR DO ESPIRITO", cujo primeiro volume indica em subtítulo: "Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atómicos à Ideia do Espírito".
A obra, reeditada pela Didier (Votuporanga, SP), permanece um convite e um desafio à curiosidade científica de entendidos, espíritas ou não. É certo que ela foi contestada fortemente em meios espíritas, há umas três décadas. Mas a meu ver, apesar do seu brilho intelectual essa contestação não refutou a proposta científica de Andrade. Não a testou na estrutura essencial, limitando-se a arguir a tese sob o paradigma lógico de "ex-tuição", mecanicista, cerebral, racionalista; a arguir uma tese cuja inspiração paira acima do raio de acção eficaz desse paradigma _ o qual poderá testar a proposta de Andrade, sim, mas jamais lograria construi-la.
Claro, tal paradigma continua soberano dentro da sua jurisdição, muito vasta; porém não total e absoluta: ele próprio vai amadurecendo aberturas para o rasgo místico (no bom sentido!) que o transcende, mas o enriquecerá. A ampla erudição dum Blaise Pascal (físico, matemático, filósofo, teólogo _ domínios da "ex-tuição") terá favorecido a eclosão do seu rasgo intuitivo lapidar: "O coração tem razões que a razão desconhece".
Em versão livre do luminoso conceito, podemos dizer com Einstein e Rohden: da dimensão mística da Criação, captamos revelações-soluções (matemáticas, filosóficas, técnicas, artísticas, terapêuticas…) que não alcançaríamos com a nossa mera racionalidade cerebral, mecanicista.
E concluindo, com Allan Kardec: nem o Homem é apenas cérebro, nem o Universo apenas matéria.

João Xavier de Almeida

Ciência e espiritualidade

Francisco Curado* é membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), responsável pelo seu departamento de pesquisa, actividade que naturalmente desempenha nos seus tempos pós-profissionais e que não é remunerada. Veja aqui as perguntas e as respostas…

fotoarquivo

Ser espírita e ser cientista não é um contra-senso?

Francisco Curado - Ciência e espiritualidade nada têm de incompatível. Pelo contrário, em minha opinião. Aquilo que tenho verificado ao longo da vida, quer no contacto directo com cientistas, mestres e colegas, é um profundo interesse pelas questões existenciais, pelas grandes questões que se prendem com a origem, o destino e o significado do Universo e dos seres.
Alguns dos mais eminentes cientistas de sempre e da actualidade, muito em particular físicos, bioquímicos e outros que desenvolvem investigação nas áreas da origem da vida e da astrofísica, nas suas obras de divulgação científica acabam por colocar estas questões a um nível metafísico. Na realidade, um cientista deve ser uma pessoa que, para além de respeitar determinadas metodologias, se preocupa em ir ao fundo das questões. Assim sendo, necessariamente irá deparar com a espiritualidade.
O facto de um cientista adoptar ou simpatizar com uma determinada religião (o catolicismo, o hinduísmo, o islamismo ou outra) ou com filosofias como o budismo ou o taoísmo é normalmente apenas uma consequência da sua história pessoal e do meio em que foi educado, embora me pareça que, cada vez mais, as pessoas ligadas à ciência tendam a desvincular-se de religiões mais conservadoras para abraçar doutrinas menos dogmáticas e mais abrangentes em termos filosóficos. Em minha opinião, ser espírita, está nesta linha de orientação.

O que faz a ADEP no campo da pesquisa?

Francisco Curado - Essencialmente, a ADEP estuda casos de manifestações que, caindo na esfera do fisicamente observável, são passíveis de uma interpretação à luz da doutrina espírita, tal como é proposta nas obras codificadas por Allan Kardec, mas também por autores e investigadores mais recentes.
Incluem-se nos casos com potencial interesse para a ADEP manifestações do tipo "poltergeist", manifestações mediúnicas através de médiuns credíveis e bem documentadas, fenómenos de "transcomunicação instrumental" (isto é comunicações através de meios electrónicos), entre outras. O objectivo desta pesquisa é por vezes o de explicar os fenómenos e elucidar as pessoas que são de alguma forma perturbadas pelos mesmos, mas também tentar trazer a público a realidade destes casos e tentar esclarecer a sua origem. É uma actividade que deve ser desenvolvida com muito rigor e requer um conhecimento e domínio do método científico, para além dos conhecimentos filosóficos e doutrinários.

Quer contar um caso que tenha pesquisado que não tenha resposta à luz da ciência oficial?

Francisco Curado - Em minha opinião, devemos ser humildes o suficiente para reconhecermos que os nossos conhecimentos, por muito avançados que sejam, são sempre limitados.

Na realidade, um cientista deve ser uma pessoa que, para além de respeitar determinadas metodologias, se preocupa em ir ao fundo das questões. Assim sendo, necessariamente ir deparar com a espiritualidade.

Em consequência, não podemos dominar todos os ramos da ciência eventualmente

fotoloucomotiv

envolvidos na análise destes casos, para poder afirmar que não existe uma resposta alternativa à "luz da ciência oficial". Aquilo que podemos afirmar é que, à luz dos conhecimentos que temos, o modelo espírita é o que melhor explica determinado fenómeno. Ao fim e ao cabo, é este o tipo de afirmações que qualquer cientista consciente faz.
Assim contextualizado, posso referir um caso do tipo "poltergeist" que analisámos na ADEP e que, dados os factos observados, e os testemunhos envolvidos, me parece ter uma explicação claramente de natureza espírita.
De forma resumida, posso referir que se tratou de um caso em que, entre outras manifestações, ocorria o arremesso de pedras e de outros objectos, bem como fenómenos do tipo "teletransporte" de pequenos objectos. Estes ocorriam quer dentro quer fora do lar em causa, para grande surpresa e por vezes incómodo de todos as pessoas presentes. Para além dos moradores da casa houve testemunhas externas, incluindo agentes da autoridade e um sacerdote que presenciaram e em certa medida foram também "vítimas" dos fenómenos.

Existem cientistas espíritas e cientistas que pesquisam estes fenómenos?
Francisco Curado - Sempre existiram cientistas interessados neste tipo de fenómenos, mesmo antes de o espiritismo existir como doutrina. Os nomes mais famosos são por demais conhecidos.
A nível dos fenómenos de efeitos físicos, do tipo "poltergeist" existem estudos relativamente recentes muito bem documentados em publicações do investigador brasileiro Hernâni Guimarães Andrade.
Em termos de "comunicação instrumental" o investigador e sacerdote francês, François Brune é uma referência incontornável. É sabido actualmente que existem investigadores católicos do Vaticano a estudar este tipo de assuntos, designadamente a comunicação instrumental. Mas existem muitos outros, a maioria anónimos ou desconhecidos do público em geral, que desenvolvem trabalho de investigação nesta área.
Alguns destes temas e os resultados desta investigação são actualmente apresentados e debatidos em conferências internacionais, o que demonstra a dimensão da comunidade de pessoas não só interessadas no tema mas também a trabalhar seriamente neste tipo de pesquisa.

Que factos atestam a veracidade do espiritismo?
Francisco Curado - O espiritismo é fundamentado primordialmente pelo trabalho de investigação de Allan Kardec. Pode portanto afirmar-se que esta doutrina parte de uma base experimental que recorre ao método científico, seguindo-se depois a compilação do seu corpo doutrinário.
No entanto, em minha opinião, não se deve tentar isolar completamente a componente científica das pesquisas no domínio do espiritismo de uma componente que pode ser designada "intituitiva". Talvez seja uma crença comum no cidadão leigo em ciência, acreditar que na sua investigação o cientista parte sempre de premissas puramente racionais ou de factos científicos previamente estabelecidos. Esta crença é incorrecta; se assim fosse, provavelmente os avanços científicos notáveis que observamos não existiriam.
Em ciência, parte-se frequentemente de "intuições" e progride-se muitas vezes por uma espécie de "iluminação" despoletada pelo trabalho de investigação desenvolvido, normalmente árduo. Qualquer investigador científico experiente reconhece a importância da intuição no avanço das pesquisas. No entanto, todas as premissas usadas devem ser explícitas e todas as conclusões têm de ser validadas pela aplicação do método científico, assentando em metodologias rigorosas que devem permitir separar os factos observáveis das "convicções" do investigador. Apesar de toda a exigência do método científico, por vezes existem entre os cientistas diferentes interpretações dos resultados. O facto de se aplicar o método científico não implica unanimidade, embora normalmente exista concordância sobre os factos observados e sobre as premissas utilizadas.

Aquilo que podemos afirmar é que, à luz dos conhecimentos que temos, o modelo espírita é o que melhor explica determinado fenómeno. Ao fim e ao cabo, é este o tipo de afirmações que qualquer cientista consciente faz.

Assim, também os factos frequentemente invocados para atestar a veracidade do espiritismo podem ser postos em causa por outros pensadores, o que não invalida a importância destes factos. Em ciência, normalmente adopta-se como modelo da realidade aquele que melhor explica um determinado fenómeno. Isso não significa que ele seja o único modelo existente ou que não possa evoluir e ser revisto mais tarde, mas apenas que ele é o que melhor se adapta à realidade à luz dos conhecimentos existentes.
Na verdade, a maioria dos fenómenos que o espiritismo tem explicado nunca foram convenientemente explicados por outras doutrinas ou por outros modelos científicos. Tendo em conta a natureza experimental das origens do espiritismo e a racionalidade do seu método, parece-me perfeitamente consistente com os princípios do método científico considerar que o modelo espírita apresenta uma explicação adequada dos fenómenos do tipo das comunicações mediúnicas e dos fenómenos de efeitos físicos que aparentemente envolvem a actuação de agentes em outras dimensões espacio-temporais.

* Francisco Curado Teixeira é investigador e actualmente trabalha profissionalmente na área das geociências.

A morte do suicídio (II)

Na sequência do artigo da anterior edição, cumpre dizer que o objectivo de qualquer suicida é resolver um problema irresolúvel (na sua óptica), muitas vezes embrenhado numa mono-ideia, que não o deixa ver outras janelas, senão o fundo-falso da vida: o suicídio.

fotoloucomotiv

Dentro de uma visão materialista da vida, de facto, o suicídio é aceitável, para quem julga não haver solução para a problemática que está a viver. À falta de melhor opção, a pessoa mata-se, e "acaba tudo", fugindo do problema aparentemente irresolúvel.
Se assim fosse, até que poderia ser uma saída para a crise existencial.
E se não for assim?
E se a vida continuar para além da morte do corpo de carne?
Vejamos a óptica espiritualista.
Nesta visão holística, o ser humano não é apenas um amontoado de células, mas sim, um ser eterno, que está temporariamente num corpo carnal, neste planeta, numa determinada missão evolutiva, voltando à pátria espiritual assim que se desorganize irremediavelmente o seu corpo físico.
Se a visão espiritualista da vida estiver certa, então o axioma materialista perde consistência, e o suicídio terá sido em vão, continuando o ser humano no mundo espiritual, com os mesmos problemas que tinha na Terra (abordaremos esse assunto no artigo seguinte).
Questionamo-nos: para que é que as pessoas se suicidam?
A resposta parece óbvia: para "resolverem" problemas graves existenciais, como um negócio ruinoso, uma doença irreversível, um desgosto, uma atitude impensada, etc, etc...
A Doutrina Espírita (ou Espiritismo), que não é mais uma seita nem mais uma religião, mas sim um conjunto de ideias assentes em pesquisa científica, com uma componente filosófica e assente na moral de Jesus de Nazaré, veio matar a morte, demonstrando experimentalmente, em meados do século XIX, que afinal, aquilo que as religiões tradicionais defendiam através de uma fé cega – que somos seres imortais, que a vida continua noutra dimensão espiritual – tinha razão de ser.
Entramos no campo da fé raciocinada, da fé assente na pesquisa, na experiência, na discussão, na observação, na comparação de factos, de onde surgem ideias de espiritualidade, ideias salutares, lógicas, explicando ao Homem de onde vem, para onde vai, e o que está a realizar na Terra (leia-se a obra de Allan Kardec, começando pela notável obra "O Livro dos Espíritos").
Aprendemos com a Doutrina Espírita que estamos na Terra para evoluirmos em duas vertentes – intelectual e espiritual – num processo de expiação de actos do nosso passado mais ou menos longínquo (reencarnações passadas), e num processo de provas, inerentes ao estado actual do planeta Terra, onde o mal ainda se sobrepõe ao bem.
Aprendemos com a Doutrina Espírita, que os problemas que temos na Terra, não são irresolúveis, antes sim, oportunidades de crescimento, de aprendizagem, aprendendo os valores da tolerância, da compreensão, da resignação activa, da ajuda mútua desinteressada.
Independentemente do tipo de problema com que a vida nos bafeje, tenhamos a consciência de que a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (a que se convencionou chamar Deus), não permitiria que tivéssemos na nossa vida provas superiores às nossas forças, pois se assim fosse, não seria um Deus infinitamente bom.
Somente com o estudo e entendimento da lei de causa e efeito, da reencarnação, podemos encontrar a justiça divina, nas múltiplas dissemelhanças existentes entre a humanidade, e que provocam revoltas naqueles que desconhecem as realidades espirituais.
Com o estudo do espiritismo, aprendemos que os problemas graves da vida têm sentido, têm uma causa, têm um objectivo e são ultrapassáveis.
Assim pensando e assim agindo, podemos com alegria assistir à morte do suicídio...

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Mulher de um livro só

Éramos meia dúzia de rapazotes, compartilhando a paixão por Bruce Lee e pelos Led Zeppelin, e por motos japonesas. Os nossos maiores pecadilhos eram uma ginjinha furtiva na taberna da esquina e umas valentes jogatanas de cartas, a tostão, para dar interesse.
O Jorge era o mais aperreado de todos, nessa época em que éramos todos bastante aperreados. Era uma guerra até para usarmos o cabelo comprido, à Robert Plant e à Bruce Lee.
«Olha a cabeleira do Zezé...
Será que ele é?
Será que ele é?»
O comprimento do cabelo era letra de samba, naquela época...
Felizmente que o Roberto Carlos deu a volta à coisa:
«Deixe meu cabelo em paz!
Deixe meu cabelo em paz!»
O Jorge usava o cabelo curtinho e de risco ao lado. Pelos vistos havia qualquer coisa na Bíblia que proibia o cabelo comprido. A mãe do Jorge era uma religiosa ferrenha, que substituíra a capacidade de pensar por um exemplar da Bíblia que trazia sempre consigo, e que constituía praticamente todo o seu vocabulário, feito de capítulos e versículos, espadas de fogo e anjos vingadores...
Cabelo, indumentária, adornos, maquilhagens das irmãs do Jorge eram passadas pelo passador bíblico e resultavam em quatro raparigas tiradas a papel químico, tristes e encolhidas, sempre com medo da espada justiceira de sua mãe, representante de Deus na Terra, com procuração passada no notário evangélico. Pareciam quacres em versão infeliz, e só deixaram de parecer quando se emanciparam e ganharam cor, nas faces, na roupa e na alma.
Certa tarde de sábado, jogávamos uma partida de cartas na garagem do Toninho, docemente embalados pelo pequeno leitor de cassetes, gozando a nossa mocidade, quando, abrindo o portão sem autorização, o Anjo do Senhor irrompe, de faces vermelhas, espumando indignação e ira em nome de Jesus!
Atónitos, assistimos ao arraial de pancadaria que desfigurou a cara do nosso amigo, que cometera o abominável pecado do jogo da lerpa a tostão! Para o livrar das chamas do Inferno, a sua mãe aplicava-lhe um correctivo de fazer inveja ao Bruce Lee, acompanhado de uivos lancinantes de fazer inveja aos Led Zeppelin.
Concluído o acto de profundo amor materno, agarrou-o por uma orelha, a pingar sangue e virou costas. Passou o portão, mas achou por bem voltar atrás e erguer O Livro na mão direita, enquanto a esquerda segurava a orelha do Jorge. E a contraluz do sol da tarde que nos cegava, a mulher de um só livro proferiu:
- A Bíblia é a minha arma!
Ficámos ainda muito tempo mudos e assombrados, enquanto o velho gravador regurgitava «Whole Lotta Love».
Noutro dia, pela enésima vez, a Senhora Mãe do Jorge bateu-me à porta. E pela enésima vez me tentou converter. Felizmente que não sou filho, ou lá seria salvo dos infernos à bofetada.
- Desculpe, D. Ana, mas como já lhe disse várias vezes, já conheço a vossa religião, mas eu sou espírita.
- Hã? - interrogou a D. Ana, sem saber se ouviu bem.
- Sou espírita - repeti - a minha filosofia é a filosofia espírita.
- Ah, mas ISTO - e levantou a Bíblia, como naquele triste dia - não é filosofia. ISTO é A Verdade!
E foi-se embora, mulher de um livro só.

Por Roberto António

A música e as casas espíritas

Temos para nós que a música é um dos melhores meios de entender Deus. Quando o definimos como inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas, que nos quer isso dizer?

foto loucomotiv

É que mesmo andando a interiorizar desde Aristóteles que Deus seja a causa primeira de todas as coisas, ainda assim esbarramos em barreiras intransponíveis ao entendimento, tal como incriado. No nosso estado evolutivo, Deus, tal como a música e a matemática, é algo abstracto e perfeito. Tem de diferente que se revela no meio dos homens como amor – e é por aí que percebemos a definição, porquanto conceitos como eterno, imutável, infinito, são coisas para além da nossa capacidade actual de compreensão. O amor e a música sentem-se, não se teorizam, porque se teorizadas perdem toda a substância. A intelectualização de tudo aquilo que é para ser vivido pelo sentimento produz uma antropologia filosófica marcada pela noção de finitude, logo vincadamente pessimista e ateia, bem assim como a existência perde o sentido teleológico e a vida se resume a jogos de linguagem. Uma das consequências desta postura é a música concreta e serial e, neste gosto que persiste pela taxinomia, de outros palavrões que pretendem classificar pomposamente o ínfero que nada acrescenta à felicidade que tanto procuramos. O Espiritismo surge então aqui como consolador da carência desse estado almejado – e almejado porque ínsito nas profundezas do nosso ser, digo, do ser que somos e que, em tempo, tanto ocupou as reflexões perdidas de Heidegger. Esse ser que somos, partícipe do Ser divino porquanto criados à sua imagem e semelhança, encontra pois consolação na imortalidade e na consequência natural e lógica da comunicabilidade dos espíritos, os quais espíritos sendo alguns dados às coisas da música virão, também natural e logicamente, ditar canções através da mediunidade. Ora se as casas espíritas tiverem oficinas de música poderão com propriedade aspirar a um intercâmbio com a espiritualidade nessa área – como poderão aspirar a tê-lo na área do desenho e da pintura, da poesia, da dramaturgia, enfim, em qualquer área da arte e da literatura, e porque não da ciência, desde que se dêem ao trabalho.

Perguntamos: quem tem medo da música? À primeira vista parece que ninguém e essa soaria como a resposta mais óbvia. No entanto, há toda uma praxis que recusa a música, notadamente nos velórios, onde um entendimento errado da realidade conduziu a determinada convenção social excludente da música e de que, em regra, nem os espíritas mais convictos se libertaram. Pior ainda é se fazemos das nossas reuniões espíritas autênticos velórios, seja por reacção ao cantochão litúrgico que ecoou por várias das nossas existências terrenas e que agora faz recusemos liminarmente a música e o canto, seja por desconhecermos o poder catalisador da música, a qual ajuda efectivamente às nossas catarses e transformações, e mantemos a soturnidade por medo de ofender a Deus com a alegria.

O conhecimento da verdade liberta-nos se esse conhecimento chegar ao coração, pois só assim tem resultados práticos; se a verdade for mero conhecimento intelectual supor-nos-emos justificados e não passaremos de doutores da lei inoperantes, que põem cargas pesadas aos ombros dos outros sem ajudar a levá-las. Essa libertação, que faz com que não temamos a assunção da responsabilidade, porque liberdade sem responsabilidade é na moral libertinagem e na política anarquia, produz em nós uma íntima alegria a qual somente a mousiquê consegue traduzir. Por este raciocínio, quem tem medo da música tem medo da liberdade – e é interessante notar como as ditaduras são monocórdicas. O espiritismo é todo ele um canto à liberdade, sobretudo essa liberdade de pensamento que não nos proíbe de pensar Deus, que não nos proíbe de errar ao abolir a morte. O espiritismo é todo ele um luminoso canto à vida, à verdade, à beleza. Porque ainda grassa a dor, o simples facto de consolar é um hino de amor que se eleva aos céus, numa rapsódia espontânea com amplitude vibratória de várias oitavas. E, quando o coração nos anda opresso, quantas vezes o que nos consola não é apenas um jogo de silêncios? A musicalidade das palavras pode levar-nos até onde os demagogos entenderem, numa poesia de ilusão aprendida com Górgias, mas a verdadeira música da alma tem a tessitura do encontro com o Criador quando nela se faz silêncio.

Sendo, então, a música sentimento, que melhor música que a da vibração do amor, que é o sentimento nobre por excelência, sobretudo quando se ama o próximo como a nós mesmos – partindo do princípio que nos amamos. Na verdade, quem ama o próximo como a si mesmo ama a Deus sobre todas as coisas, porque se Deus, em realidade, não precisa do nosso amor, o nosso próximo, que é uma imagem concreta de Deus (e tanto que nós temos necessidade de concreção) esse já está à míngua de sentimentos fraternos – tal como nós, que somos o outro do outro. A alteridade entrou nos discursos da filosofia pela incapacidade de resolvermos favoravelmente as reservas em relação ao próximo; mas quando puderem dizer de nós, espíritas, "Vede como se amam" (tal como diziam dos primeiros cristãos), as nossas casas espíritas serão violinos no concerto cósmico das criaturas afinadas pelo diapasão divino, e isso será perceptível nas nossas reuniões públicas, onde se cantarão as preces, os louvores, as inquietações, as dores, a fé. Cantar-se-á com palavras, que são signos inteligentes para designar a realidade, e cantar-se-á com a voz extra-física do coração, uma espécie de dado imediato da consciência, intuído, não verbalizado, de emoções superiores. E assim unidos numa aspiração de mais além, entramos em sintonia com nossos irmão maiores.

Quem tem medo da música, do canto, da dança – da arte em geral? Quando estamos felizes (e às vezes estamos felizes), que nos apetece senão cantar e dançar?

Nas nossas casas espíritas estamos felizes ou infelizes? Se estamos felizes, se não é por obrigação de preceito dominical que ali nos encontramos, porque teimamos em não demonstrar a felicidade de sermos espíritos espíritas?

Por A. Pinho da Silva

Saber ser… professor

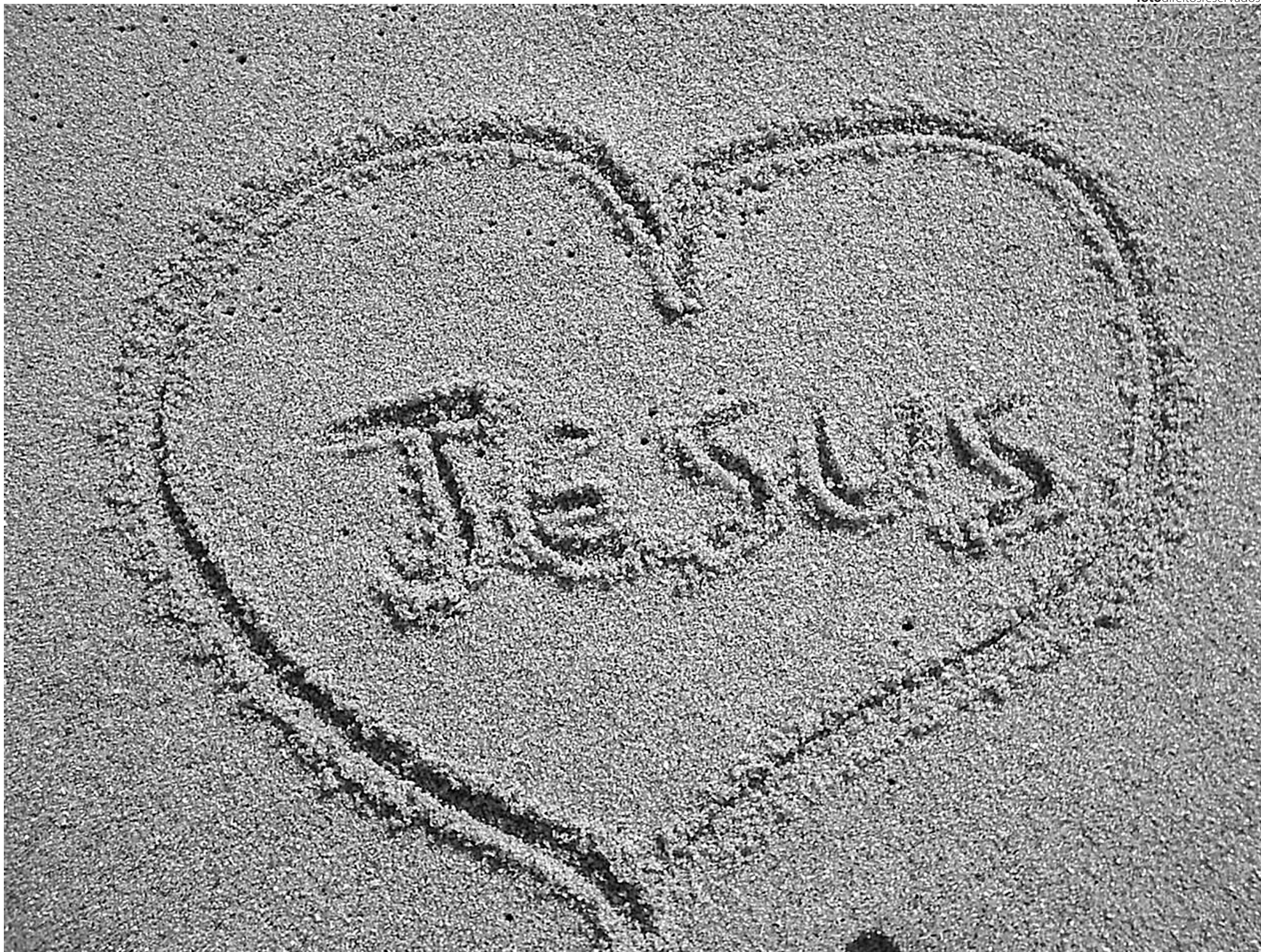
Como professor seria imperdoável deixar passar o dia 5 de Outubro em "branco"! Não pela Proclamação da República em 1910! Não pela Independência de Portugal através do Tratado de Zamora em 1143! Mas sim por se celebrar, desde 1966, o Dia Internacional do Professor pela UNESCO.

fotodireitosreservados

Como em todas as datas comemorativas, (que um dia não vão ser precisas), procura--se reflectir sobre o evento em causa. Antes de mais agradecer a todos aqueles que como Professores/Educadores formalmente ou informalmente contribuíram para o meu desenvolvimento "integral"(mesmo sem disso terem consciência!).
Somos professores, somos os primeiros agentes de mudança (reconhecidos profissionalmente) para uma sociedade mais livre, mais justa, mais pacífica, mais ética, mais ecológica, enfim, mais espiritual…. Assumimos assim, elevadas responsabilidades sociais que muitas vezes negligenciamos!
Pode parecer ao professor comum algo "esquisito" falar-se de espiritualidade, quando normalmente esse campo é visto como crença pessoal, íntima, que não se deve mexer, quase como se de um tabu se tratasse.
Para esse professor convém lembrar o seguinte, tendo em conta o D.L. n.º 49/2005 (Lei de Bases do Sistema Educativo):
"O Sistema Educativo Organiza-se de forma a: (Artigo 3.º) b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico; c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens; d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e Culturas".
Assim, nada mais normal, que submeter à reflexão consciente os valores espirituais (e não apenas de uma crença, religião, doutrina…), valorizando assim os diferentes saberes e culturas!
Poderíamos também consultar o relatório "Educação: um tesouro a descobrir" Comissão Internacional para a Educação séc.XXI – UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
Aqui apresentam-se os principais "Pilares da Educação" a saber: 1 – Aprender a Conhecer. 2 – Aprender a fazer. 3 – Aprender a Viver Juntos. 4 – Aprender a SER.
Salientamos o último pilar, onde se pode ler: aprender a ser. A Comissão reafirmou que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, isto é, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.
A educação tem como papel essencial "conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino".
Por sua vez a Convenção dos Direitos da Criança ratificada por Portugal em 21/9/90, diz-nos no artigo 27.º: «1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social». E, artigo 32.º, «1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito de ser protegida contra a exploração económica ou a sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação, prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social».
Pelo que atrás foi referido, fica reconhecida a importância do desenvolvimento espiritual na criança e, automaticamente os professores estarão implicados nesse processo!
A questão que se coloca é, como o fazer? Como o professor despertará o outro para a espiritualidade, quando ele ainda não faz? Como poderá faze-lo aquele que é agnóstico, ateu, ou se encontra dogmatizado nesta ou naquela doutrina?
Assim, antes do desenvolvimento espiritual do aluno o professor é responsável pelo seu próprio desenvolvimento, pelo seu despertamento, pela sua busca interior, pelo seu estudo….de todas as doutrinas, filosofias, crenças! Afinal só assim estará em condições de racionalmente, com dados objectivos e científicos seguir o seu caminho… espiritual!
Nós, professores, que já fizemos (e continuaremos a fazer) esse caminho de estudo, de análise em primeira mão das Verdades Universais (reveladas pelo Espiritismo e não exclusivas dele!) temos de parar e reflectir… na nossa reforma íntima, promovendo a dos outros pelo nosso exemplo.
Assim a Pedagogia Espírita, em primeiro lugar, "aplica-se" ao Professor (como criador de espaços/momentos de "aprendizagem") pois é dele, da forma como "percebe" o (conceito de) "aluno" que utilizará a prática pedagógica mais adequada!
É aqui que a Pedagogia Espírita baseada na Codificação da Doutrina Espírita revela todo o seu potencial dando mais um (grande) passo em frente em relação a outras pedagogias espiritualistas existentes (Transpessoal, Waldorf, Krishnamurti, …).
Passaremos a expor alguns pontos achados fundamentais pela Pedagogia Espírita no relacionamento Professor-Aluno: reconhecer que o aluno é tal como o professor um espírito encarnado; reconhecer que o aluno é um irmão espiritual; reconhecer que esse aluno pode estar mais evoluído (moralmente e intelectualmente) e ser mais velho que o professor; reconhecer que esse aluno, tal como cada um de nós, tem todo um passado que o condiciona, e que tem todo o potencial para evoluir, moral e espiritualmente rumo à perfeição; reconhecer que esse aluno (até cerca dos sete anos) apresenta condições mais favoráveis para a assimilação de valores mais elevados; reconhecer que esse aluno (na adolescência) evidencia de forma mais intensa o seu verdadeiro carácter espiritual, resultante das aprendizagens das vivências anteriores; reconhecer que esse aluno, não aluno de determinado professor por acaso, que pode ter tido com ele e vice-versa inúmeras relações "afecto e/ou desafecto" que tem de harmonizar; reconhecer que esse aluno tem o direito a ser Livre, Curioso, Feliz, a Ter RESPOSTAS, e que só com o despertamento espiritual é possível! Contudo, tal não significará jamais doutrinação espírita; reconhecer que o aluno é "livre" de não "aprender" formalmente, mas que jamais deixa de apreender e que tal influência (presencial ou não) resistirá a inúmeras reencarnações; reconhecer que esse aluno tem direito ao único ambiente potenciador de evolução (moral/intelectual) que é a paciência, carinho, ser ouviiiiiiiiiiiido, enfim ao AMOR; reconhecer que a relação professor / aluno é uma relação de espírito para espírito; reconhecer que ser professor é um acto de AMOR! E como tal tem a assistência do mundo espiritual; reconhecer que o professor tem a responsabilidade de desenvolver nos jovens o sentido de "Saber Ser" em todas as suas dimensões (Espiritual, Psíquico, Físico, e Social).
Estes, entre outros, são aspectos que alargam a nossa consciência na tentativa de perceber o (conceito) de aluno. Assim, antes da prática pedagógica espírita, temos de estudar, reflectir e evoluir nosso Ser, num sentido conducente com a mensagem de Jesus e com os princípios assentes na Codificação Espírita!
Nenhum professor pode transmitir (e não digo pela palavra) paz, tranquilidade, saúde, alegria, sabedoria, espiritualidade… se não a possui! Este é o primeiro grande passo do Professor - Conhecer-se…
Ficam, finalmente algumas ideias para reflectir, cujas ilações levarão a que a Pedagogia Espírita, cresça, solidifique e que se apresente como uma alternativa reconhecida para revolucionar o nosso Sistema Educativo: "Aqui não há ninguém a ensinar nem ninguém a ser ensinado - cada um de nós está a aprender." – Krishnamurti. "As crianças não são animais de estimação para serem domesticadas; não são barro para moldar, não são computadores para programar e, acima de tudo, não são vasos para se encher." - Alfie Khon. "Não acredito no currículo, não acredito em notas, não acredito em avaliações feitas por professores. Acredito em crianças aprendendo, com o nosso apoio e encorajamento, as coisas que elas querem aprender, quando as querem aprender, da forma como as querem aprender e porque as querem aprender." John Holt. "As nossas escolas transformaram-se em fábricas enormes para a produção de robôs. Nós já não mandamos os nossos filhos para a escola para serem ensinados e para que lhes sejam dadas ferramentas para pensar; nem sequer para serem informados ou adquirirem conhecimentos, mas para serem "socializados" - o que, na semântica actual significa serem submetidos ao sistema e forçados a se conformar." Robert Lindner, (1956). "Aprendemos para obter uma recompensa ou para evitar um castigo. Aprendemos a fazer qualquer coisa para ganhar a vida. Mas agora pergunto: há outro tipo de aprendizagem? Vocês têm de ir trabalhar para a fábrica ou para o escritório todos os dias das vossas vidas. Levantam-se às 6 horas, vão para o trabalho e depois trabalham, trabalham, um trabalho rotineiro, durante 50 anos, dão-vos chutos e pontapés, são insultados, mas continuam devotos ao sucesso. Essa é uma vida monstruosa. E é para isto que estamos educando os nossos filhos?" Krishnamurti.
Votos de boas reflexões. Contamos com a sua colaboração para um mundo mais perto da perfeição…

Por José Castro, professor, membro da Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita (APPE)

Jesus o Educador da humanidade

"Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu o sou." João 13.13

Falar de Jesus, o espírito mais elevado que alguma vez encarnou na terra, não é tarefa fácil. Como mestre ele trouxe-nos a Boa Nova, o anunciar de um caminho de transformação individual, onde a salvação passa pelas conquistas que cada um faz sobre si mesmo. Legou-nos um roteiro de educação moral, que serve para qualquer homem, em todas as épocas. Ele o disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Jesus não foi um educador no sentido comum da palavra , pois ele não fez nenhum curso, nem frequentou escolas ou universidades, mas ele foi o modelo perfeito do mestre cristão. Foi o orientador completo, irrepreensivel e inquestionável, o condutor e modelo do homem (Livro dos Espíritos, perg. 625).

Ele trouxe-nos uma nova visão do mundo e da vida. Rompeu com a ideia religiosa de todos os seres terem sido criados por um Deus selectivo, que punia e castigava os seus próprios filhos, sem lhes dar uma nova oportunidade de renovação. Jesus mostrou-nos um Deus – Pai universal, que ama todos os seus filhos, e aguarda pacientemente que cada um siga o seu caminho até à perfeição.

Jesus, sendo um espírito de tão elevados conhecimentos e moralidade, nem por isso exibiu a sua sabedoria com ensinos de dificil interpretação, ou dirigidos apenas a alguns "escolhidos". Pelo contrário, eram simples, mas profundos, adequados ao povo, reflectidos a partir de vivências facilmente perceptiveis.

Através de histórias ou parábolas, Jesus transmitia a sua mensagem de forma pedagógica, com o objectivo de esclarecer sem confundir, de orientar sem exigir, deixando a cada um a sua própria reflexão.

A sua preocupação maior foi educar. Educar com amor, transmitindo esperança e confiança num futuro promissor. E Jesus educava essencialmente pelo exemplo.

A sua bondade e humildade em ouvir e auxiliar todos os que o procuravam, olhando dentro de cada um, sobre as suas necessidades individuais, despertava nos doentes da alma sentimentos puros, de vontade sincera de transformação. As curas que operava tinham na base o seu enorme amor por cada irmão espiritual.

Ao mal ele respondeu com o bem, apelando a um novo objectivo de vida: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

As suas orientações, mais do que máximas filosóficas e religiosas, proporcionaram uma verdadeira revolução na mentalidade da época, marcando a humanidade rumo a uma nova era: a do amor, do perdão, da caridade.

Como educador, Jesus uniu a firmeza e a autoridade à doçura e simplicidade.

> Mas ele foi o modelo perfeito do mestre cristo. Foi o orientador completo, irrepreensivel e inquestionável , o condutor e modelo do homem

Foi firme na transmissão do conhecimento, com uma clareza excepcional, sabendo que a verdade que apregoava era a sua própria vivência, e que todos poderiam alcançá-la sem precisarem de rituais, dogmas, ou de subterfugios exteriores.

A sua autoridade moral brotou naturalmente, como o educador que semeia o conhecimento com dedicação e amor, e aguarda pacientemente que ele frutifique. Inegavelmente, trouxe-nos a esperança na vida futura, alertando: o meu reino não é deste mundo.

A nova concepção da vida, de que somos imortais e que a todos é dada a possibilidade de alcançar a felicidade, as considerações sobre a justiça – que se levante o Sol para os bons e para os maus , trouxeram ao homem a Fé num mundo novo, com vista ao despreendimento dos bens terrenos e ao culto dos bens morais.

Assim sendo, a vida na terra pode ser comparável a uma escola, em que todos somos alunos em busca de aprendizagens e experiências que nos levem a patamares superiores de evolução espiritual.

Jesus o mestre- educador, veio á terra não só para mostrar a toda a humanidade o caminho do conhecimento, mas sobretudo, para demonstrar que esse caminho existe, dando-nos prova disso com o seu exemplo de tolerancia, abnegação, perdão e amor, verdadeiramente sublimes.

Por Regina

Blog de Espiritismo

Bem organizado e conteúdos de qualidade é dos primeiros pensamentos que surgem quando visitamos o http://blog-espiritismo.blogspot.com que merece lugar nos seus favoritos.
Arrumado em algumas dezenas de categorias de artigos, e como é característico num blog, existe interactividade entre o bloguista e o leitor através da possibilidade de deixar um comentário no texto. Aproveite para deixar o seu e-mail, na newsletter, de modo a receber novos artigos sempre que forem submetidos.
Os assuntos focam a actualidade à luz da filosofia espírita, dando preferência aos artigos originais e a um estilo de blog descontraído. Fala-se dos direitos humanos e dos dos animais, de ambiente, de tolerância religiosa, de Ciência e Espiritualidade. Sempre tentando divulgar a filosofia espírita junto daqueles que de Espiritismo nada conhecem ou estão equivocados.
Para além da possibilidade de fazer download da Codificação e da Revista Espírita, tem também outras obras complementares. Pode consultar sites organizados pelos principais grupos e partilhar os artigos que desejar, em redes sociais.
O blog foi fundado pelo Francisco Reis, em Maio de 2006, com o objectivo de divulgar a Filosofia Espírita. Como perante o tema, grande parte da sociedade tem uma ideia que não corresponde à realidade, apresenta-se a proposta de contribuir para a desmistificação do espiritismo.
Com cerca de 500 visitas diárias, totalizando mais de 200 mil, já apresenta um PageRank* nível 4 (incomum em blogs de espiritismo). O normal é nível 1 e 2, os mais relevantes com 3 e 4. Para valores superiores a 5 é apenas para sites com uma elevada propagação mundial (recomendado e citado por muitas pessoas, em muitos sites na Internet).
*O sistema PageRank é usado pelo motor de busca Google para ajudar a determinar a relevância ou importância de uma página, que varia entre 0 e 10.

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Lucinda Nobre conta quase 70 anos e, hoje reformada, foi empregada bancária. Mora em Oeiras.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?
Lucinda Nobre - A primeira vez que ouvi falar de outras vidas foi quando casei em 1957. O meu marido disse-me que a sua avó era médium e que esteve durante um mês obsidiada com um irmão que tinha morrido afogado na sua terra (Moçâmedes). A partir daí ficou dentro de mim um bichinho que infelizmente não pôde ter continuidade pois todas essas coisas eram proibidas.
Em 1963 fui para o Brasil para lá ficar, mas infelizmente não resultou e viemos embora. Como despedida um querido amigo ofereceu-me o livro "A GÉNESE e a VIDA PARA ALÉM DA SEPULTURA", o que para mim foi uma abertura para algumas perguntas que eu tinha cá dentro. Quando em 1974 o Sr. DIVALDO FRANCO" visitou Luanda fez três conferências às quais eu tive o privilégio de assistir. A partir daí, como nada já era proibido, comecei a frequentar o Centro Espírita até que em 1976 tive que vir para Portugal.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Lucinda Nobre - Agora com a graça de Deus frequento em Oeiras (Vila Fria) o Centro de EURIPEDES BARSANULFO. Frequento há quatro anos as aulas, o Evangelho e as sessões de passe. Estou muito feliz por ter a oportunidade de ter tão perto de casa um Centro, pois facilita-me muito a minha deslocação até lá.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Lucinda Nobre - Sou assinante do "JORNAL DO ESPIRITISMO", gosto muito de todo o seu conteúdo. Acho que tem bons artigos e bastante elucidativos. Acho que podem continuar nessa linha. Tenho pena de não ter conhecimento suficiente para poder colaborar.

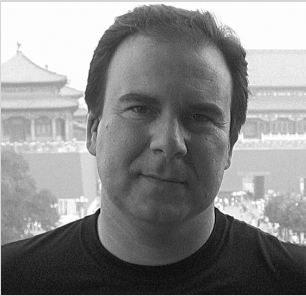
Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Lucinda Nobre - O que mudou em mim depois de ter conhecido o Espiritismo? Quase tudo...
Estou muito mais consciente de quem sou, donde vim e para onde irei. Sei que estou cá para resgatar os meus débitos do passado e isso tem-me ajudado a encarar toda a minha vida pela positiva, sem questionar nada, a aceitar todas as adversidades que desde a minha saída de Luanda me têm acontecido, tentar ser uma pessoa bem melhor, conseguir ouvir sem julgar, ser bem mais tolerante para com os que me rodeiam, e sobretudo tentar fazer o que o MESTRE nos disse: ajudar o nosso irmão que está muitas vezes bem pior que nós. Embora saiba que a minha responsabilidade é neste momento bem maior, todos os dias dou GRAÇAS A DEUS pela oportunidade de ter chegado até aqui.

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Antero Paulo Ricardo tem 43 anos de idade. Especialista de Medicina Tradicional Chinesa, colabora com o Centro Espírita Perdão e Caridade (Lisboa).

fotoarquivo

Como conheceu o espiritismo?
Antero Paulo Ricardo - A porta de entrada no conhecimento da doutrina deu-se através da leitura de «O Livro dos Espíritos», no ano de 1986. Interessante porque na altura, na minha mente, visualizava um livro, sob a forma de perguntas e respostas, relativamente a questões de natureza espiritual, que me pudesse ajudar a compreender os grandes enigmas da vida. Passado pouco tempo, caiu-me nas mãos «O Livro dos Espíritos» (que encontrei na casa de um amigo), e que me veio trazer as respostas que há muito procurava. Através do livro, encontrei a morada do centro espírita, e a partir desse momento, foi uma caminhada até aos dias de hoje.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Antero Paulo Ricardo - Quando compreendemos quem somos nós, qual a nossa verdadeira natureza, qual a razão da nossa vinda à Terra e para onde nos dirigimos após o decesso físico, maior o grau de consciência da criatura humana sobre si mesma e sobre as suas reais necessidades. A mensagem do Consolador Prometido por Jesus impele-nos a esse trabalho interno. Sinto que o Espiritismo modificou, modifica e alterará a minha vida, ajudando-me a tomar consciência das minhas deficiências e que necessito de crescer sempre na direcção de Jesus. Sim, sou mais feliz depois de conhecer a Doutrina Espírita!

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Antero Paulo Ricardo -De momento estamos a ler a «Revista Espírita» e «Atitudes Renovadas» da nossa Joanna de Ângelis. Para além disso, fazendo parte dos trabalhos de estudo, da instituição espírita que frequento, estamos a estudar paralelamente «O Livro dos Espíritos» de forma aprofundada, e os «Grilhões Partidos» do espírito Manoel Philomeno de Miranda.

Sabia que...

>> O livro «Nosso Lar», ditado pelo Espírito André Luiz e psicografado por Francisco Cândido Xavier foi considerado a melhor obra Espírita do Século XX?

>> Pode evocar-se o espírito de uma pessoa viva, sendo condição para que a manifestação aconteça, esteja aquela, numa situação em que a presença do espírito não seja necessária à actividade inteligente do corpo físico?

>> Foi a União Espírita Algarvia (à época União Provincial), que realizou os dois primeiros Congressos Espíritas Regionais em Portugal, preparando o terreno para o Primeiro Congresso Espírita Português em 1925?

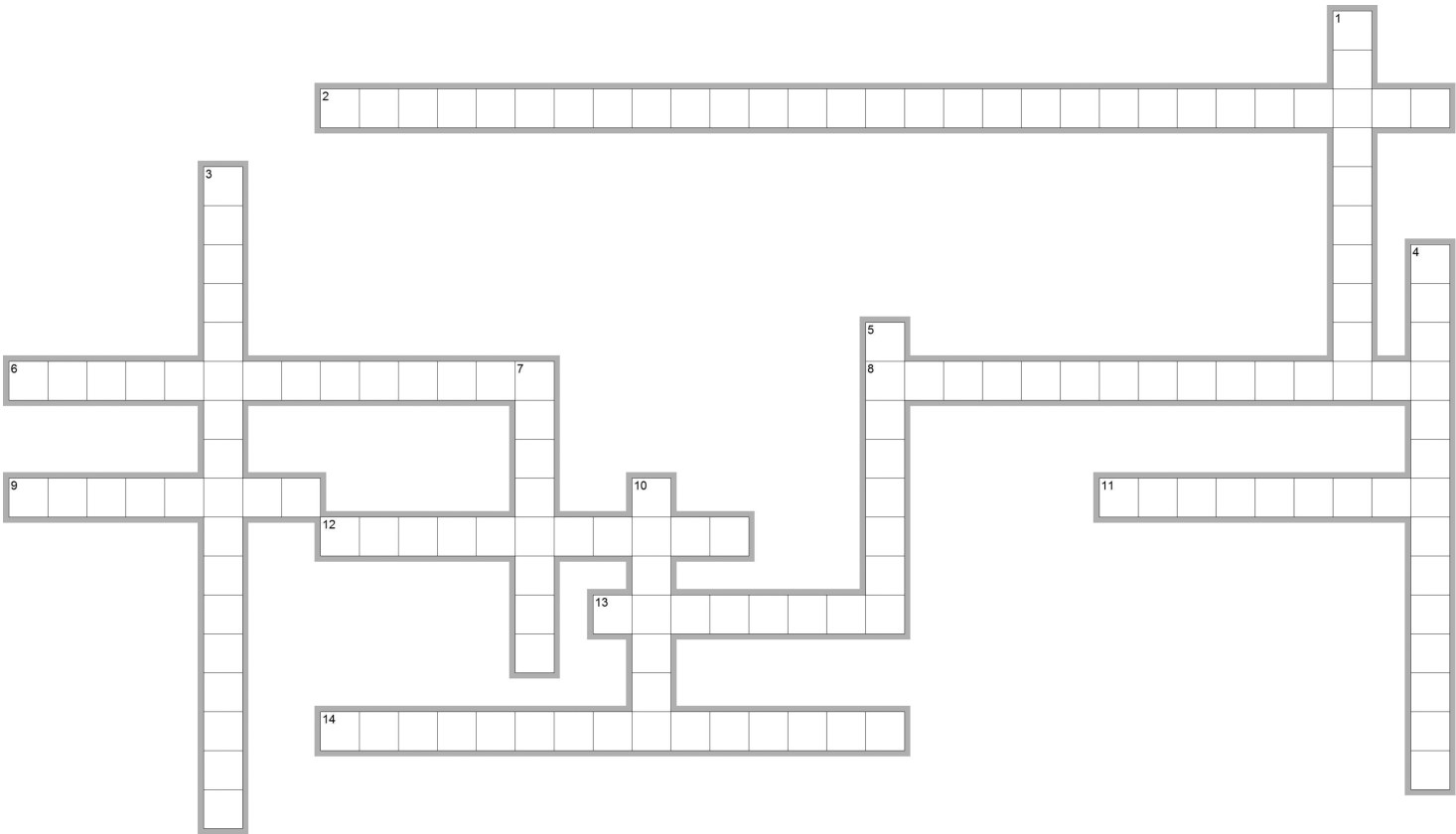
>> O termo xenoglossia foi proposto por Charles Richet para distinguir o tipo de mediunidade que permite a alguns médiuns falar ou escrever em línguas que eles ignoram totalmente?

>> Em Março de 1972 Divaldo Franco foi informado por membros da Federação Espírita Portuguesa de que o seu livro psicografado «Dimensões da Verdade», ditado por Joanna de Ângelis, fora incluído no Índex Expurgatorius da Igreja, pela Ditadura Portuguesa, considerado de conteúdo perigoso?

>> Depois de Paris, foram os grupos das cidades de Lyon e Bordéus os que mais material forneceram para o edifício da Codificação Espírita?

Amélia Reis

fotoloucomotiv

Palavras Cruzadas

Horizontal
2. Comunicações através de meios electrónicos.
6. Investigador e sacerdote francês.
8. Imortalidade da alma.
9. Religar.
11. Arte de pensar.
12. Deslocar objectos.
13. Sexto sentido.
14. Investigador brasileiro.

Vertical
1. Ramo da filosofia que estuda a essência do mundo.
3. Ciência.
4. Mover objectos de um lugar para outro.
5. Acontecimento observável.
7. Espiritista.
10. Conhecimento sistematizado.

Soluções

Horizontal
2. TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL.
6. FRANÇOIS BRUNES.
8. ESPIRITUALIDADE
9. RELIGIÃO
11. FILOSOFIA
12. POLTERGEIST
13. INTUIÇÃO
14. HERNÂNI ANDRADE

Vertical
1. METAFÍSICA
3. MÉTODO CIENTÍFICO
4. TELETRANSPORTE
5. FENÓMENO
7. ESPÍRITA
10. CIÊNCIA
12. APRENDER
13. ESPÍRITO

Página Infanti

Por Manuela Simões

Saber Mais!

'Natal de Verdade'

A palavra "natal" significa nascimento.
Todos nós temos o nosso natal, ou seja, temos o nosso dia de anos. No entanto, falar em Natal, faz lembrar logo a grande festa do ano e do mundo. A festa do Natal tornou-se tão importante porque foi nesse dia que nasceu Jesus.

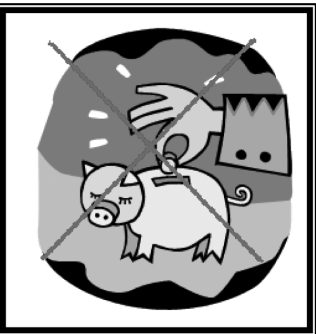
Jesus conseguiu fazer o bem a todos e ensinou como o podíamos também fazer. Por isso, todos falamos em Amor quando chega essa época, mas mesmo assim, ainda vamos dando mais importância às compras e acabamos por esquecer o Verdadeiro Natal.

Através dos passatempos desta página, vê o que é o verdadeiro Natal, o Natal de Jesus, e como o podemos comemorar.

FELIZ NATAL a todos!

PRESENTES MATERIAIS E ESPIRITUAIS

Vê que palavras encontras nesta sopa de letras. Todas elas podem ser presentes
Separa as palavras que encontraste para Presentes materiais e Presentes espirituais

P	O	T	Y	T	I	C	O	M	P	U	T	A	D	O	R	J	R	C	C
R	P	M	Ç	G	H	I	L	B	K	U	R	R	Y	U	I	O	A	A	C
F	A	M	O	R	H	B	B	S	I	M	P	A	T	I	A	V	C	R	N
Y	Z	H	L	E	A	E	R	X	S	A	T	U	I	J	N	J	N	I	Z
M	U	T	K	M	C	I	I	B	N	L	X	Y	R	G	S	H	U	N	J
O	T	J	B	G	D	J	T	I	L	I	F	Y	H	V	O	G	J	H	Ç
E	L	O	T	H	G	I	K	Ç	B	V	Y	A	F	T	R	L	L	O	X
A	M	G	J	L	O	N	G	J	O	R	U	J	Y	I	R	P	P	H	Ç
E	P	O	O	L	L	H	K	Ç	B	O	A	U	A	G	I	Y	H	K	S
L	R	T	Y	N	L	O	U	O	O	P	I	D	G	Y	S	B	N	M	A
V	R	F	G	A	A	W	C	B	N	X	I	A	E	H	O	M	K	L	P
N	C	A	M	I	S	O	L	A	O	L	P	M	N	F	T	U	I	R	A
K	C	H	J	K	O	P	L	L	B	C	A	R	I	D	A	D	E	J	T
P	X	Z	N	H	I	L	F	G	Y	O	P	N	G	T	I	O	L	L	I
T	Y	R	T	Y	P	E	R	F	U	M	E	O	L	M	B	V	F	A	L
U	O	L	V	M	K	F	D	T	G	H	I	L	K	B	B	N	M	H	H
B	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E	U	O	P	M	K	A
X	T	Y	B	N	D	C	Ç	X	F	H	G	U	A	O	E	I	T	G	S

Presentes Materiais	Presentes Espirituais

NATAL DE JESUS

Escreve por baixo de cada uma das imagens pequenas uma palavra que ela represente. Liga as imagens pequenas à imagem maior conforme achares que custa dinheiro, ou não.

Encontra as 6 diferenças

Soluções do passatempo do número anterior (nº36)
Países do Mundo – 1, Índia; 2, Roma; 3, Holanda; 4, África; 5, Berlim; 6, Austrália.
Melhorar o Mundo – Trabalho; Ajuda; Amor

"Nosso Lar" em filme

BREVE

O filme baseado na obra de Chico Xavier

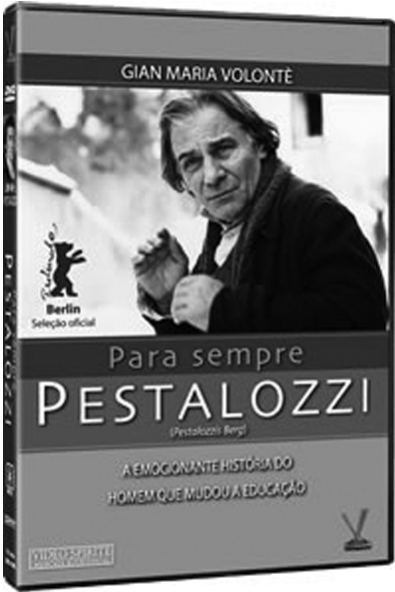
Nosso Lar

A Fox Filmes está a produzir um filme sobre o conhecido livro "Nosso Lar", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier com autoria espiritual de André Luiz.
O roteiro está a ser interpretado pelo actor Renato Prieto que representa o personagem principal. Esta película vai marcar o cenário cinematográfico da área. Prevê-se que esteja em cartaz já no próximo ano.
O projecto surge na continuidade de "Bezerra de Menezes", e da pré-produção de "Chico Xavier" pela Globo Filmes. Esta nova obra sugere que a literatura espírita é tão rica que permite estruturar roteiros perfeitamente capazes de envolver audiências, não só numa óptica de entretenimento como de instrução.
Esta obra sobejamente conhecida da literatura espírita narra a trajectória do médico André Luiz depois de desencarnar, passando pela cidade espiritual que dá nome ao livro, até retornar à Terra para rever seus familiares. Em essência, "é a história de um homem que vai aprender a amar a si e aos semelhantes - e a Deus sobre todas as coisas".
A produção impressiona pela sua estrutura, pelo número de profissionais envolvidos e equipamentos. Uma boa produção, um elenco excelente e uma história fantástica são elementos fundamentais para acreditar que este é um filme que promete.
Publicado inicialmente em 1944, o livro encontra-se em sua 58.ª edição e, em breve, alcançará a marca de 2 milhões de exemplares vendidos. Já foi traduzido para o alemão (duas versões), francês (duas versões), inglês (três versões), japonês, esperanto, italiano, espanhol, grego e checo. Considerado como um dos 10 melhores livros espíritas do século XX (pesquisa da Organização Candeia), já foi montado em peças de teatro e em programas de rádio. Agora, pela primeira vez, será levado às telas de cinema.

Fontes: http://rascunhopassadoalimpo.blogspot.com/2009/07/nosso-lar-o-filme.html
e blogue http://rascunhopassadoalimpo.blogspot.com

Filme sobre Pestalozzi com referência a Kardec

A Versátil Vídeo Spirite estará a lançar por esta altura um DVD inédito com o filme "Para Sempre Pestalozzi". Este trabalho desvenda a vida do grande educador, referência histórica da pedagogia actual e mestre da infância de Allan Kardec.
No extra do DVD está incluída uma palestra de Charles Kempf, proferida no castelo de Yverdun, na Suíça, sobre um dos alunos de Pestalozzi, Rivail, Allan Kardec.
O DVD estará à venda nas principais lojas e livrarias brasileiras a partir do dia 1 de Outubro. Com a internet, os leitores interessados podem informar-se, caso estejam interessados em adquirir este audiovisual.

Por Oceano Vieira de Melo

I JORNADAS ESPÍRITAS NOS AÇORES

As I Jornadas espíritas terão lugar na Associação Espírita Terceirense, em 14 de Novembro e decorre das 14h00 às 19h00.
As entradas são livres e gratuitas havendo, no entanto, necessidade de inscrição até ao dia 1 de Novembro, para fins de controlo dos lugares na sala.
Contacto para mais amplas informações: http://aeterceirense.blogspot.com/
Canada da Luciana, Nº. 8ª - Santa Luzia - 9700-097 Angra do Heroísmo - Ilha Terceira – Açores.
Telm: 96 988 26 10 - 91 907 53 32 - E-mail: acandeiaqueilumina@yahoo.com
Fonte: AET

SETÚBAL: CICLO DE PALESTRAS

Em 22 de Novembro será a vez de Reinaldo Barros proferir uma palestra na Associação Espírita Luz e Amor.
Reinaldo nasceu em 1963, em Luanda, Angola. É licenciado em Artes Plásticas Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Tem o Grau de Mestre em Gestão do Património Cultural pela Universidade do Algarve. É professor de Artes Visuais em Tavira, cartoonista, músico, membro da ADEP e colaborador do «Jornal de Espiritismo». Será no auditório da Associação Espírita Luz e Amor, na Rua dos Bombeiros de Setúbal, 27 em Setúbal.
Dia 18 de Outubro, domingo, pelas15h00, a Associação Espírita Luz e Amor de Setúbal recebeu a palestra A PEDRA (PEDRO, O APÓSTOLO) de Manuela Vasconcelos, dirigente da Comunhão Espírita Cristã de Lisboa.
Por Joel Rodrigo Silva

RÁDIO BATUIRANET

Está a ser lançada a Rádio Batuira, com um grande acervo de músicas, palestras, mensagens, orações e estudos espíritas em geral. «Esteja connosco nessa novidade», apelam. Para sintonizar esta rádio, basta ir a esta site na internet: www.batuiranet.com.br/radio
«Ao entrar no link acima, automaticamente ligar-se-á à nossa rádio e já poderá ouvir a nossa programação», dizem e completam: «Aguardamos sua visita!».

I ENCONTRO ESPÍRITA IBERO-AMERICANO

Está tudo a postos para o I ENCONTRO ESPÍRITA IBERO-AMERICANO.
O Evento Internacional decorrerá no "Hotel Sol Príncipe Torremolinos" em 19, 20 e 21 de Março do próximo ano e acontecerá na cidade espanhola de Torremolinos (Málaga), bem conhecida dos veraneantes portugueses.
"Espiritismo: uma evolução consciente será o" tema do Congresso Transcontinental que contará com congressistas espanhóis, portugueses, franceses, cubanos, venezuelanos, argentinos e brasileiros.
Organizado pela Associação Espírita Andaluza "Amália Domingo Soler", Confederação Espírita Pan-americana, Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo, Centro Barcelonês de Cultura Espírita, Associação Espírita "Otus i Neram", Grupo Espírita da Palma, Associação para o Conhecimento Espiritual de Orense, Grupo Amor e Progresso de Montilha e Associação Kardecista "Conhecer-se a si mesmo" de Valência.
Mais informações: http://encuentroespiritistaiberoam.blogspot.es

ENCONTRO DA LIGA DE HISTORIADORES E PESQUISADORES ESPÍRITAS

O 5º. ENLIHPE - Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas - juntou professores universitários e pesquisadores espíritas nos dias 26 e 27 de Setembro e contou com a presença de participantes desde o Rio Grande do Sul até à Bahia.
O evento deu visibilidade aos trabalhos realizados em ambiente académico que tangenciam a temática espírita e incentivou a publicação e a apresentação de trabalhos voltados à recuperação da memória espírita.
Como na edição do ano passado, o deste ano foi também em São Paulo, Brasil. Na altura, foi lançado um livro intitulado «Pesquisas sobre o Espiritismo no Brasil: Textos Seleccionados», que tem por base os trabalhos de 2008.
Por Jáder